

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 5

Alfabetização no 2º Ano do Ensino Fundamental

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Geraldo Alckmin

Secretário da Educação

José Renato Nalini

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Wilson Levy Braga da Silva Neto

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

João Cury Neto

Chefe de Gabinete

Alexandre Hagge dos Santos

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF

Johnny R. B. S. Oliveira

Diretor de Projetos Especiais – DPE

Antonio Henrique Filho

Diretora de Obras e Serviços – DOS

Selene Augusta Barreiros

Diretora de Tecnologia da Informação – DTI

Malde Maria Vilas Bôas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 5 – Alfabetização no 2º Ano Fundamental

Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 2º (segundo) ano do ensino fundamental.

São Paulo, 2017

SUMÁRIO

Considerações Iniciais	7
A Meta 5 do Plano Nacional da Educação - PNE e do Plano Estadual de Educação – PEE	8
Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA 2016: Resultados Gerais	12
LEITURA.....	13
ESCRITA.....	15
MATEMÁTICA.....	17
Perspectivas: Uma Nova Política Nacional de Alfabetização	19
Resultados do Estado de São Paulo por Dependência Administrativa e Localização	20
Leitura	20
1 – Proficiência em Leitura: Nível 1	23
2 – Proficiência em Leitura: Nível 2	24
3 – Proficiência em Leitura: Nível 3	25
4 – Proficiência em Leitura: Nível 4	26
Matemática	29
1 - Proficiência em Matemática – Nível 1	33
2 – Proficiência em Matemática – Nível 2	34
3 – Proficiência em Matemática – Nível 3	35
4 – Proficiência em Matemática – Nível 4	36
Escrita	37

Percentual de desempenho <i>Suficiente</i> – ANA 2016: médias por município e dependência administrativa	41
Avaliação na rede estadual	42
Avaliação na rede municipal	44
Novos parâmetros de alfabetização	48
Considerações Finais	49
Anexos	53

META 5: “ALFABETIZAR TODAS AS CRIANÇAS NO MÁXIMO ATÉ O FINAL DO 2º (SEGUNDO) ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”

Considerações Iniciais

Em 2012, o Ministério da Educação instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), estabelecendo como meta alfabetizar todas as crianças das escolas públicas até os 8 anos de idade, ou seja, no 3º ano do ensino fundamental, que corresponde ao término do ciclo de alfabetização.

No ano seguinte o INEP deu início a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA, uma avaliação anual em larga escala integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB que tem por finalidade oferecer um indicador nacional da alfabetização escolar, aferindo a proficiência dos alunos do 3º ano do ensino fundamental em Leitura, Escrita e Matemática.

Na primeira edição da ANA – 2013 –, que serviu para testar o instrumento da avaliação, o INEP divulgou apenas resultados parciais - a média em leitura e matemática por nível de proficiência.

Na edição de 2014 os resultados da avaliação foram divulgados na íntegra, possibilitando análises. A edição prevista para 2015 foi cancelada e em outubro de 2017 foram disponibilizados pelo MEC/Inep os dados preliminares da ANA/2016.

As três áreas analisadas pela ANA são divididas em níveis de proficiência, do mesmo modo que na Prova Brasil e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em leitura e matemática, são quatro níveis, o nível 1 é o mais baixo e o nível 4, o mais elevado, sendo que na escrita são 5 níveis de desempenho.

A Avaliação Nacional da Alfabetização tem como objetivo:

- avaliar o nível de alfabetização dos alunos no 3º ano do ensino fundamental;

- produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino;
- concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A Meta 5 do Plano Nacional da Educação - PNE e do Plano Estadual de Educação – PEE.

O Plano Nacional da Educação - PNE - estabelece como meta alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental. Muito embora pressuponha que a alfabetização aconteça até o 3º ano para todos os alunos, tanto a meta como as sete estratégias indicadas não fazem referência a parâmetros quantificáveis para o acompanhamento e avaliação.

O portal do MEC disponibiliza como instrumento de apoio para o monitoramento do PNE o “Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação”, propondo três indicadores de acompanhamento para a meta 5, tendo por base de referência o percentual de estudantes com proficiência insuficiente:

- Indicador 5A - Estudantes com proficiência insuficiente em Leitura (níveis 1 e 2 da escala de proficiência).
- Indicador 5B - Estudantes com proficiência insuficiente em Escrita (níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência).
- Indicador 5C - Estudantes com proficiência insuficiente em Matemática (níveis 1 e 2 da escala de proficiência).

Esses três indicadores apontados para o monitoramento pressupõem a utilização dos resultados aferidos na Avaliação Nacional Alfabetização – ANA, que tem por objeto a medição dos níveis de proficiência dos alunos da rede pública, matriculados no 3º ano do ensino fundamental.

O Plano Estadual de Educação – PEE diverge da meta fixada no PNE, na medida em que antecipa para o 2º ano do ensino fundamental a meta: *"alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 2º ano do ensino fundamental"*.

Por outro lado, o texto referente às estratégias apresentadas no PEE é muito semelhante ao texto das propostas no Plano Nacional. Os dois Planos recomendam na estratégia 5.1 *"... Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças"*.

Na estratégia 5.2 o foco de atenção da estratégia nos dois Planos é a avaliação e a única divergência é quanto à época de aplicação do teste: 3º ano do ensino fundamental no PNE e 2º ano no PEE. No mais os dois textos são convergentes contendo citações referentes à periodicidade anual das avaliações, estímulo para os sistemas de ensino e as escolas criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento e, por fim, a implementação de medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos até o prazo fixado nos respectivos planos: 3º ano no PNE e 2º ano no PEE.

Exatamente nessa diferença, no prazo fixado para a alfabetização, reside a maior dificuldade do monitoramento, embora a meta proposta no Plano Estadual de Educação seja defendida por uma parte representativa da academia e especialistas.

Ainda não dispomos de um sistema de avaliação abrangente que atenda ao monitoramento anual dessa meta. A verificação adotada nas escolas estaduais, restrita ao programa Ler e Escrever, não se configura como avaliação externa propriamente dita e não responde às necessidades de acompanhamento dessa meta, por não contemplar a rede municipal, justamente a esfera administrativa com maior responsabilidade na oferta de vagas para as crianças do 2º ano do ensino fundamental.

Considerando a importância de o monitoramento ter embasamento em avaliação de larga escala, que contemple a aferição da alfabetização em toda a rede pública

paulista no 2º ano e que, até o momento, não há nenhum sistema de avaliação que atenda a esse propósito de medição, os resultados aferidos pela ANA no 3º ano configuram-se como única opção possível para esse acompanhamento apesar da diferença no objeto.

Em breve, é provável que o sistema de avaliação da alfabetização seja revisto por causa da mudança de parâmetro introduzida na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os ensinos infantil e fundamental, que estabelece que toda criança deve estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano do ensino fundamental, entre 6 e 7 anos de idade — um ano antes do prazo previsto pela versão anterior da BNCC e pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

A decisão de antecipar a alfabetização divide educadores. Os defensores da medida argumentam que esse é o padrão adotado nos países desenvolvidos e que quanto mais cedo uma criança for alfabetizada menor é a chance de abandono. Por outro lado, os críticos dessa mudança alegam que, em termos científicos, não há uma idade certa para alfabetizar uma criança e que o PNE levou em consideração o grau de maturidade e os problemas de repertório de grande parte das crianças, ao optar pelo no 3º ano.

Quando comparamos a redação das estratégias propostas na meta 5, fica evidente que as diferenças nos textos de descrição das estratégias dessa meta são sutis, demonstrando a preocupação do alinhamento do PEE ao PNE. A única ressalva é a inclusão na estratégia 5.3 do PEE com a seguinte redação:

"Garantir a alfabetização nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, articulada com a alfabetização inicial, de forma a garantir a continuidade do processo de aprendizagem entre os ciclos", sendo que essa inclusão não guarda qualquer correspondência com as estratégias descritas no PNE.

No caso do PNE, a proposição na estratégia 5.3 tem como enfoque: *"selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, asseguradas a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas,*

devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos".

Esse assunto (5.3 do PNE) está contemplado na estratégia 5.4 do PEE que faz referência de forma mais direta: *"Identificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados".*

O texto da estratégia 5.4 do PNE e 5.5 do PEE são idênticos e tratam, genericamente da questão, propondo: *"fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade".*

O mesmo ocorre em relação à estratégia 5.5 do PNE e 5.6 do PEE que com mínimas alterações no texto destacam: *"apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção e disponibilização de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem a identidade cultural e o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e quilombolas".*

A estratégia 5.6 do PNE e 5.7 do PEE guarda essa mesma similaridade: *"promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação "stricto sensu" e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização".*

Na descrição da estratégia 5.7 do PNE e 5.8 do PEE, de novo, observou-se uma reprodução nos textos. Na redação original – estratégia 5.7 do PNE, a proposição é *"apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilingue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal".*

No texto da estratégia 5.8 do PEE nota-se uma diferença sutil que em nada altera o objeto: "*apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando suas especificidades, sem estabelecimento de terminalidade temporal, bem como garantir a alfabetização bilíngue de pessoas surdas*".

Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA 2016:

Resultados Gerais

A terceira edição da Avaliação Nacional da Alfabetização foi realizada entre os dias 14 e 25 de novembro de 2016, tendo como público-alvo as escolas públicas com pelo menos 10 alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental em 2016. Foram aplicados os seguintes testes:

- Leitura – 20 questões de resposta objetiva, com quatro alternativas cada.
- Escrita – 03 questões de resposta construída, por meio das quais o estudante deve escrever duas palavras de estruturas silábicas distintas, com base em imagem, e produzir um pequeno texto, a partir do comando da questão.
- Matemática - 20 questões de resposta objetiva, com quatro alternativas cada.

Cada área avaliada mede competências específicas, por esse motivo as escalas de proficiência não têm equivalência de níveis.

Em Leitura e Matemática há 4 (quatro) níveis distintos: *elementar*, *básico*, *adequado* e *desejável*. No caso da Escrita, são 5 (cinco) níveis: os três primeiros no *elementar* seguido do *adequado* e *desejável*. Na interpretação dos resultados os níveis são agrupados em termos de proficiências *insuficiente* e *suficiente*.

Os resultados da 3ª edição da Avaliação Nacional da Alfabetização divulgados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP apontam que o Estado de São Paulo mantém posição destaque no cenário nacional.

LEITURA

Em Leitura essa avaliação demonstrou que 41,35% dos estudantes ainda têm dificuldades e conhecimentos incipientes, sendo que 12,57% foram classificados na condição de maior dificuldade – o *elementar*, correspondente ao nível 1 e 28,78% no *básico* – nível 2.

Os demais participantes 58,65% foram capazes de ler e interpretar um texto de forma suficiente. No entanto, a maioria das crianças – 39,57% foram classificadas no nível 3 considerado *adequado* e, 19,08% no nível 4, no patamar *desejável*.

Quadro 1 – Estado de São Paulo
Leitura: Resultados da ANA 2016

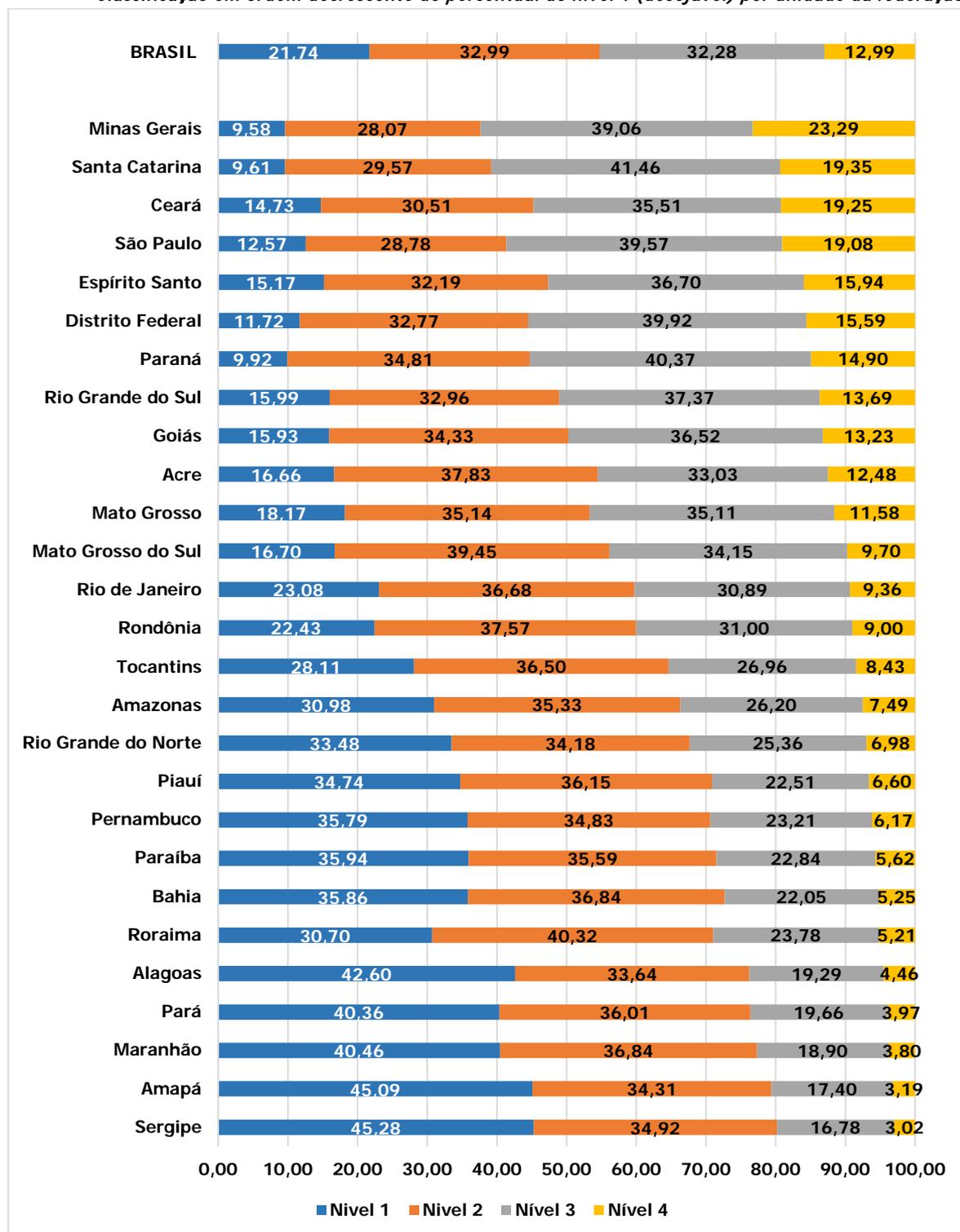
Nível		Proficiência	% de alunos	
1	ELEMENTAR	Insuficiente	12,57	41,35
2	BÁSICO		28,78	
3	ADEQUADO	Suficiente	39,57	58,65
4	DESEJÁVEL		19,08	

Em Leitura, o Estado destaca-se na terceira posição entre as unidades da federação, uma vez que 58,65% dos estudantes paulistas classificaram-se com proficiência suficiente, os níveis 3 e 4 da escala, sendo que somente dois estados superaram esse percentual: Minas Gerais atingiu 62,35% e Santa Catarina 60,81%.

Quando essa classificação leva em conta exclusivamente o nível 4 de proficiência (*desejável*) o Estado passa a ocupar a quarta posição, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em Leitura na edição da ANA 2016

Classificação em ordem decrescente do percentual do nível 4 (desejável) por unidade da federação.



ESCRITA

Os resultados da ANA/2016 indicaram que 82,90% dos alunos paulistas foram classificados na condição *suficiente* em relação à proficiência em Escrita. Entretanto, a maioria deles, 70,68% foram classificados no nível 4 considerado *adequado* e, somente, 12,22% alcançaram o nível 5 – *desejável*.

Nessa avaliação os alunos tinham como desafio localizar informações específicas, explicitadas dentro de textos simples, como lendas e cantigas folclóricas, no entanto, 17,10% das crianças avaliadas enquadraram-se na condição *elementar*: 7,53% no nível 1, o mais baixo; 8,52% no nível 2 e, uma minoria, 0,75% no nível 3.

Quadro 2 – Estado de São Paulo
Escrita: Resultados do ANA 2016

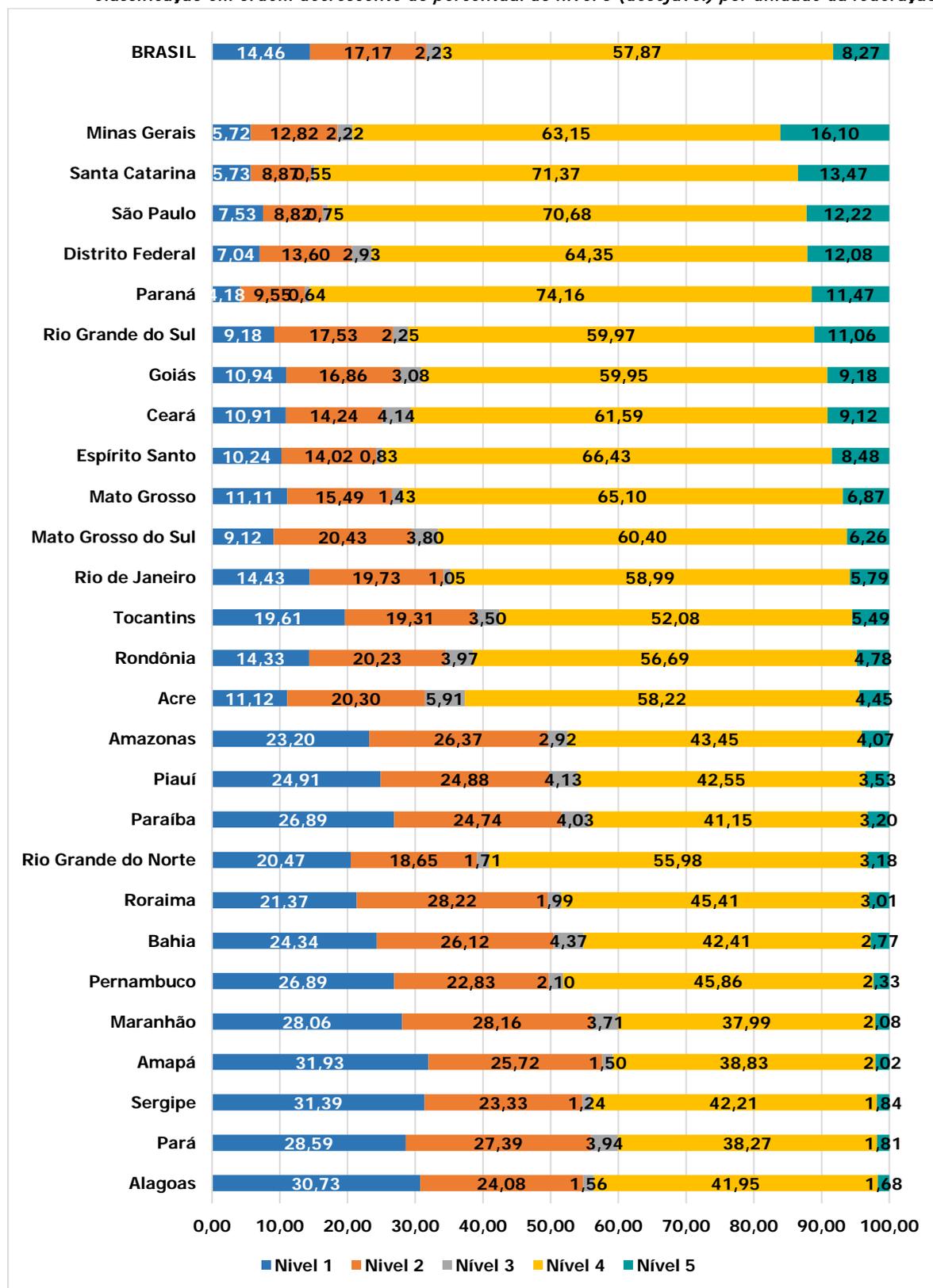
Nível		Proficiência	% de alunos	
1	ELEMENTAR	Insuficiente	7,53	17,10
2	ELEMENTAR		8,82	
3	ELEMENTAR		0,75	
4	ADEQUADO	Suficiente	70,68	82,90
5	DESEJÁVEL		12,22	

Considerando o percentual de alunos do estado de São Paulo que atingiram na Escrita proficiência suficiente – 82,90% – somatório dos níveis 4 e 5, (70,68% no nível *adequado* e 12,22% no *desejável*), o Estado ocupa a terceira colocação. Somente o Paraná que somou 85,63% e Santa Catarina com 84,84% obtiveram resultados mais elevados.

São Paulo conserva a mesma posição quando se examina apenas o percentual de proficiência *desejável* na escrita, ou seja, o nível 5. Nesse caso Minas Gerais detém a liderança no ranking com 16,10% dos estudantes na escala *desejável* seguido por Santa Catarina com 13,47%.

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência na Escrita na edição da ANA 2016

Classificação em ordem decrescente do percentual do nível 5 (desejável) por unidade da federação.



MATEMÁTICA

Com relação aos resultados de Matemática, que avalia a capacidade dos alunos de realizar contas básicas de adição e subtração, os dados da avaliação de 2016 apontaram que 60,82% das crianças paulistas que frequentam as escolas públicas enquadram-se na condição *suficiente*, pois alcançaram os níveis 3 e 4 da escala de proficiência.

É interessante observar que a maioria dos estudantes: 39,95% alcançou o nível 4, o mais elevado patamar (*desejável*) e o restante, correspondente a 20,87%, o nível 3, interpretado como *adequado* na escala.

Quase 40,0% das crianças que se submeteram a essa avaliação tiveram desempenho *insuficiente*: 13,31% classificados no nível 1 (*elementar*) e 25,87% no nível 2 (básico), totalizando 39,18%.

**Quadro 3 – Estado de São Paulo
Matemática: Resultados da ANA 2016**

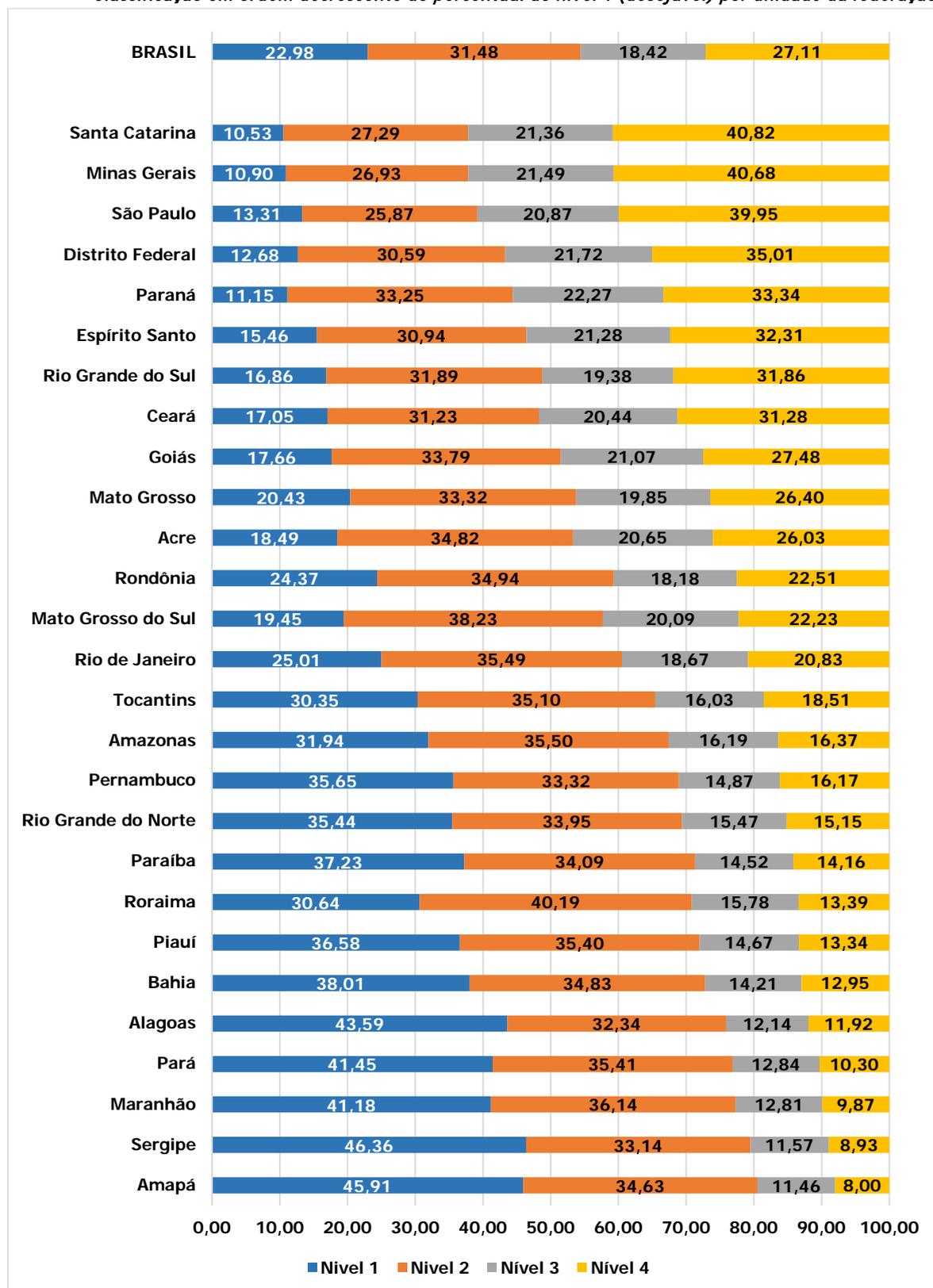
Nível		Proficiência	% de alunos	
1	ELEMENTAR	Insuficiente	13,31	39,18
2	BÁSICO		25,87	
3	ADEQUADO	Suficiente	20,87	60,82
4	DESEJÁVEL		39,95	

Em Matemática, o estado de São Paulo novamente ocupa a terceira posição entre as unidades da federação, sendo superado por dois estados: Santa Catarina que atingiu 62,18% e Minas Gerais com 62,17%.

Quando essa classificação leva em conta exclusivamente o nível 4 de proficiência (*desejável*) não há distinção na classificação: Santa Catarina mantém a liderança com 40,82%, Minas Gerais ocupa a segunda colocação com 40,68% seguida de São Paulo cujo percentual atingiu 39,95%, demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em Matemática na edição da ANA 2016

Classificação em ordem decrescente do percentual do nível 4 (desejável) por unidade da federação.



Perspectivas: Uma Nova Política Nacional de Alfabetização

No dia da divulgação dos resultados da ANA/2016, o Ministério da Educação lançou um novo Programa: Política Nacional de Alfabetização. Trata-se de um conjunto de iniciativas que envolvem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação de professores, o protagonismo das redes e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Na oportunidade foi anunciado o Programa Mais Alfabetização que, a partir de 2018, vai permitir a presença de assistentes de alfabetização, que vão atuar junto com os professores nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental do país, para alavancar o processo de alfabetização das crianças nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

A expectativa é atingir a meta de atender 200 mil turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental em todos os municípios brasileiros, beneficiando 4,6 milhões de crianças com um investimento previsto para 2018 de R\$ 523 milhões.

De acordo com o Ministério a iniciativa da Política Nacional de Alfabetização é um programa de apoio aos estados e municípios, destinado às turmas do primeiro e segundo anos, com materiais didáticos específicos, apoio para o professor assistente e formação continuada.

O programa está centrado em três eixos:

- Gestão: com apoio técnico e financeiro por meio do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), de avaliações (diagnóstico, de processo e ao final de cada período) e de subsídios para apropriação de dados pelas escolas e redes;
- Formação: voltado para educadores que lecionam para os 1º e 2º anos do Fundamental, para o profissional assistente (que fará suporte ao professor regente durante cinco horas por semana, na maior parte dos casos, ou 10

horas em casos específicos), para equipes da gestão escolar e das secretarias de Educação;

- Material: livros didáticos selecionados pelos representantes regionais - secretarias estaduais e UNDIME.

De acordo com o Ministério o Programa Mais Alfabetização vai dialogar com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Professores, tanto por meio do mestrado profissional para docentes que atuam no 1º e 2º ano do ensino fundamental, como pela residência pedagógica para os futuros professores, (previsão de 80 mil vagas em 2018) e ênfase na alfabetização.

Esse conjunto de medidas privilegia o processo de alfabetização e sinaliza mudanças na condução desse processo inclusive a readequação do Sistema de Avaliação da Alfabetização – ANA.

A própria presidente do INEP já se manifestou sobre esse assunto. *"O Inep terá a oportunidade de fazer os ajustes das matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica, do qual fazem parte a ANA e a Prova Brasil. Avaliar não é apenas medir. Avaliar é medir e atribuir um juízo de valor para essa medida. E esse juízo de valor poderá ser atribuído com mais transparência a partir da aprovação da nova BNCC. Ela definirá melhor o que é o processo de alfabetização e em que ano escolar ela deverá ocorrer".*

Resultados do Estado de São Paulo por Dependência Administrativa e Localização

Leitura

Analisando-se os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA/2014, observa-se que não há uma diferença significativa entre a proporção de estudantes que frequentavam escolas de áreas urbanas e a média geral – total – no que se refere à distribuição dos alunos nos níveis de proficiência da escala em Leitura.

No caso da rede estadual, os níveis 3 e 4 concentravam a maioria dos estudantes: 61,11% no total e 61,15% na área urbana, portanto uma pequena diferença – 0,4 pontos percentuais.

A maioria dos estudantes estava posicionada no nível 3 da escala: 42,60% no cômputo geral e 42,63% nas escolas urbanas. No nível 4 da escala essas diferenças foram ainda menos significativas: 18,51% no total e 18,52% na área urbana.

Para a área rural, os resultados dessa avaliação apontavam, proporcionalmente, para uma maior incidência de estudantes posicionados nos níveis 1 e 2, respectivamente, 14,06% e 30,71%. A proporção de estudantes no nível 3 foi de 39,18%, inferior aos resultados médios observados no total e na área urbana, situação que se repetiu no que se refere à proporção de estudantes posicionados no nível 4 (16,06%).

No caso específico da rede federal, convém destacar que os resultados apresentados corresponderam à avaliação de uma única escola desse nível de ensino mantida por essa esfera administrativa em todo o Estado e que atende a uma demanda reduzida de crianças, localizada nas proximidades do prédio da UNIFESP.

De acordo com os dados da ANA 2014, na escola federal, 61,77% dos estudantes estavam posicionados nos níveis 3 e 4, sendo 38,24% no nível 3 e 23,53% no nível 4.

Proporcionalmente, esse resultado foi mais satisfatório que o obtido nas escolas estaduais e municipais da área urbana, respectivamente, 61,15 % e 59,13%. O que chamou atenção na escola federal é a proporção de alunos posicionados no nível 4 que alcançou 23,53%, muito acima dos resultados observados para esse nível na rede estadual (18,52%) e municipal (17,59%).

A rede municipal registrou a maior proporção de estudantes nos níveis 1 e 2 quanto à proficiência em Leitura, respectivamente, 11,76% e 29,21%, totalizando 40,97%.

A proporção de estudantes da esfera municipal posicionados nos níveis 3 e 4 foram, respectivamente, 41,55% e 17,49% no total, sendo que entre as escolas municipais

urbanas essas proporções foram um pouco mais elevadas (41,59% e 17,59% na área urbana e 40,01% e 13,89% na área rural).

Entretanto, as escolas municipais localizadas nas áreas rurais concentraram menor proporção de estudantes posicionados no nível 1 (12,83%), que é a condição mais crítica em relação à escala de proficiência em Leitura e, concentra 33,27% dos seus estudantes no nível 2 (ver Tabela 1).

Tabela 1: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Leitura da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	2014				2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Estadual - Total	10,77	28,12	42,60	18,51	13,81	28,75	39,55	17,89
Estadual - urbana	10,74	28,11	42,63	18,52	13,83	28,73	39,57	17,87
Estadual - rural	14,06	30,71	39,18	16,06	10,93	31,78	37,14	20,15
Municipal - Total	11,76	29,21	41,55	17,49	12,13	28,79	39,57	19,51
Municipal - urbana	11,73	29,09	41,59	17,59	12,11	28,69	39,61	19,60
Municipal - rural	12,83	33,27	40,01	13,89	12,85	32,48	38,26	16,42
Federal - Total	2,94	35,29	38,24	23,53	7,50	25,00	45,00	22,50
Federal - urbana	2,94	35,29	38,24	23,53	7,50	25,00	45,00	22,50
Federal - rural

Fonte: MEC/INEP – Daeb.

Para compreender e analisar os resultados é preciso tomar por referência a escala de proficiência em Leitura, que se divide em quatro níveis progressivos e cumulativos como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 4 – Escala de Proficiência em Leitura

Leitura	
Nível	Pontos
1	Até 425
2	maior que 425 até 525
3	maior que 525 até 625
4	maior que 625

A comparação dos resultados da ANA/2014 – proficiência em Leitura – com os divulgados por essa mesma avaliação para 2016 evidenciam que não houve avanços nesse período.

A síntese a seguir demonstra objetivamente que, em termos proporcionais, as pequenas diferenças registraram um aumento dos percentuais de estudantes nos níveis inferiores da escala de proficiência em Leitura.

1 – PROFICIÊNCIA EM LEITURA: NÍVEL 1

Tabela 2: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Leitura da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 1: até 425 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	10,77	13,81	3,04
Estadual - urbana	10,74	13,83	3,09
Estadual - rural	14,06	10,93	-3,13
Municipal - Total	11,76	12,13	0,37
Municipal - urbana	11,73	12,11	0,38
Municipal - rural	12,83	12,85	0,02
Federal - Total	2,94	7,50	4,56
Federal - urbana	2,94	7,50	4,56
Federal - rural	

Fonte: MEC/INEP – Daeb.

Considerando a média geral por dependência administrativa, observou-se que na rede estadual houve um aumento da proporção de crianças posicionadas no nível 1 da escala de 3,04 pontos percentuais: de 10,77% em 2014 para 13,81 % em 2016.

A rede municipal apresentou uma variação menor, passando de 11,76% em 2014 para 12,13% em 2016 e a proporção de estudantes posicionados no nível 1 da escala, na única escola federal do Estado, apresentou um retrocesso na proficiência com aumento de 4,56 pp no nível 1 da escala.

Quando se considera exclusivamente as escolas urbanas, esses resultados foram próximos aos registrados para o total. Na esfera estadual observou-se um aumento de 3,09 pp na proporção de estudantes no nível mais baixo da escala, que passou de 10,74% em 2014 para 13,83% em 2016.

Na rede municipal o aumento de estudantes posicionados no nível 1 da escala foi menor – 0,38 pp –, evoluindo de 11,73% em 2014 para 12,11% em 2016.

Apesar de pouco significativa, se considerarmos o número reduzido de alunos, o desempenho da escola federal, em termos proporcionais, retrata a maior queda: em 2014 somente 2,94% dos alunos estavam posicionados no menor nível de proficiência da escala e, em 2016, essa proporção aumentou para 7,50%.

Somente nos resultados aferidos nas escolas estaduais localizadas na área rural nota-se uma pequena melhoria no desempenho com uma diminuição do percentual de estudantes classificados no nível 1. A proporção de estudantes enquadrados no mais baixo nível de proficiência decaiu de 14,06% em 2014 para 10,93% em 2016.

Nas escolas municipais pode-se considerar que essa proporção se manteve estável: 12,83% em 2014 e 12,85% em 2016 e a rede federal não oferece o ensino fundamental na área rural.

2 – PROFICIÊNCIA EM LEITURA: NÍVEL 2

Com relação ao nível 2 de proficiência em Leitura, utilizamos como referência o comparativo dos resultados da ANA/2016 em relação aos dados da avaliação/2014, com o objetivo de parametrizar as alterações na proporção de crianças posicionadas nesse nível da escala.

Na rede estadual nota-se que houve um pequeno aumento na proporção de estudantes classificados no nível 2: variação de 0,63 pp na média geral, de 0,62 pp entre as escolas urbanas e 1,07 pp na área rural.

Quando se considera a proporção de estudantes da rede municipal classificados no nível 2, tomando-se por base as médias obtidas em 2016 em relação a 2014, verificou-se uma tendência oposta à registrada na esfera estadual, pois houve uma redução na proporção de estudantes posicionados no nível 2 em 2016 nas escolas municipais.

A maior diferenciação (menos 10,29%) aconteceu na escola federal. Os alunos classificados no nível 2 que, em 2016, representaram 25,00%, eram 35,29% em 2014 (ver Tabela 3).

Tabela 3: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Leitura da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 2: > 425 até 525 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	28,12	28,75	0,63
Estadual - urbana	28,11	28,73	0,62
Estadual - rural	30,71	31,78	1,07
Municipal - Total	29,21	28,79	-0,42
Municipal - urbana	29,09	28,69	-0,40
Municipal - rural	33,27	32,48	-0,79
Federal - Total	35,29	25,00	-10,29
Federal - urbana	35,29	25,00	-10,29
Federal - rural		...	

Fonte: MEC/INEP – Daeb

3 – PROFICIÊNCIA EM LEITURA: NÍVEL 3

Alterações semelhantes estão presentes no comparativo construído para medir o nível 3 de proficiência em Leitura. Quando se comparou os dados da avaliação de 2016 e 2014, verificou-se que tanto na esfera estadual como na rede municipal houve uma diminuição na proporção de estudantes posicionados nesse nível da escala em 2016.

Essa redução foi maior na rede estadual: -3,05 pp na média geral, -3,06 pp quando os dados ficaram circunscritos às escolas urbanas e no caso da área rural uma menor retração: -2,04 pp.

A tendência de queda ocorreu com menor intensidade na rede municipal: -0,98 pp no total e área urbana e -1,75 pp na área rural.

Apenas na escola federal registrou-se um crescimento significativo na proporção de alunos posicionados no nível 3, passando de 38,24% em 2014 para 45,00% em 2016.

Tabela 4: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Leitura da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 3: > 525 até 625 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	42,60	39,55	-3,05
Estadual - urbana	42,63	39,57	-3,06
Estadual - rural	39,18	37,14	-2,04
Municipal - Total	41,55	39,57	-1,98
Municipal - urbana	41,59	39,61	-1,98
Municipal - rural	40,01	38,26	-1,75
Federal - Total	38,24	45,00	6,76
Federal - urbana	38,24	45,00	6,76
Federal - rural	

Fonte: MEC/INEP – Daeb

4 – PROFICIÊNCIA EM LEITURA: NÍVEL 4

Finalmente, cabe apresentar as diferenças observadas quanto ao percentual de estudantes enquadrados no nível mais elevado de proficiência em Leitura – o nível 4, ou seja, os estudantes que superaram os 625 pontos na avaliação.

No confronto dos resultados dessas duas avaliações, na rede estadual, observou-se uma diminuição da proporção de crianças classificadas no nível mais elevado. Houve uma pequena redução na média total, que decaiu de 18,51% em 2014 para 17,89% em 2016. Entre as escolas localizadas na área urbana houve um descenso semelhante: menos 0,65 pp, decaindo de 18,52% em 2014 para 17,87% em 2016.

Por outro lado, registrou-se avanço na área rural, um acréscimo de 4,09 pp, pois a proporção de estudantes no patamar mais elevado evoluiu de 16,06% em 2014 para 20,15% em 2016.

Entre 2014 e 2016 a rede municipal registrou aumento de estudantes classificados no maior nível de proficiência da escala – o nível 4. Esses acréscimos foram: 2,02 pp no total; 2,01 pp na área urbana e 2,53 pp na área rural.

Na média total a proporção de estudantes da rede municipal classificados nesse nível superior passou de 17,49% em 2014 para 19,51% em 2016. Nas escolas urbanas o desempenho foi semelhante, evoluindo de 17,59% em 2014 para 19,60%

em 2016, sendo que, proporcionalmente, a melhoria foi maior na área rural, passando de 13,89% em 2014 para 16,42% em 2016.

Tabela 5: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Leitura da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 4: > 625 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	18,51	17,89	-0,62
Estadual - urbana	18,52	17,87	-0,65
Estadual - rural	16,06	20,15	4,09
Municipal - Total	17,49	19,51	2,02
Municipal - urbana	17,59	19,60	2,01
Municipal - rural	13,89	16,42	2,53
Federal - Total	23,53	22,50	-1,03
Federal - urbana	23,53	22,50	-1,03
Federal - rural	

Fonte: MEC/INEP – Daeb.

Em síntese, os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA/2016 evidenciam que não houve melhoria na proficiência em Leitura. Não se observou diferença na proporção de estudantes da área urbana e no total geral no que se refere à distribuição entre os níveis na escala proficiência em Leitura.

No caso da rede estadual os níveis 3 e 4 – *adequado e desejável* – concentram a maioria dos estudantes: 57,44%, sendo idêntico o resultado no total e na área urbana. O nível 3 da escala é o que abrange as maiores proporções, respectivamente, 39,55% e 39,57% e no nível 4 essa diferença foi menor: 17,89% no total e 17,87% na área urbana.

Na área rural é nítido, proporcionalmente, uma maior incidência de estudantes posicionados nos níveis 1 e 2, respectivamente, 14,06% e 30,71%. A proporção de estudantes no nível 3 foi de 39,18%, inferior aos resultados médios observados no total e na área urbana, situação que se repete no que se refere à proporção de estudantes posicionados no nível 4 (16,06%), conforme demonstrado anteriormente na Tabela 5.

Na rede municipal, em 2016, os níveis 3 e 4 juntos concentravam a maioria dos estudantes: 59,08%, na média total e 59,21% na área urbana e 54,68% na área

rural. O nível 3 da escala é o que abrange as maiores proporções, respectivamente, 39,57%, 39,61% e 38,26%. No nível 4 essas proporções são menores: 19,51% no total e respectivamente, 19,60% e 16,42% na área urbana e rural.

Em 2016, na escola federal 67,50% dos estudantes foram classificados nos níveis 3 e 4 da escala. A incidência maior recaiu no nível 3, correspondente a 45,00%, sendo posicionados no patamar mais elevado 22,50% das crianças.

Tabela 6: Estado de São Paulo
Síntese dos Resultados por níveis de proficiência em Leitura – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível de Proficiência			
	2014		2016	
	1 e 2	3 e 4	1 e 2	3 e 4
Estadual - Total	38,89	61,11	42,56	57,44
Estadual - urbana	38,85	61,15	42,56	57,44
Estadual - rural	44,77	55,24	42,71	57,29
Municipal - Total	40,97	59,04	40,92	59,08
Municipal - urbana	40,82	59,18	40,80	59,21
Municipal - rural	46,10	53,90	45,33	54,68
Federal - Total	38,23	61,77	32,50	67,50
Federal - urbana	38,23	61,77	32,50	67,50
Federal - rural

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

Em 2014, a rede municipal registrou a maior proporção de estudantes nos níveis 1 e 2 de proficiência em Leitura, respectivamente, 11,76% e 29,11%, totalizando 40,97% em comparação à última avaliação: 40,92%.

A proporção de estudantes da esfera municipal posicionados nos níveis 3 e 4 em 2014 somava 59,04%, respectivamente, 41,55% e 17,49% no total, sendo que entre as escolas municipais urbanas observou-se proporções um pouco mais elevadas do que as registradas na área rural (41,59% e 17,59% na área urbana e 40,01% e 13,89% na rural).

As escolas municipais situadas em áreas rurais concentravam a menor proporção de estudantes posicionados no nível 1 (12,83%), a condição mais crítica em relação à escala de proficiência em Leitura e 33,27% dos seus estudantes no nível 2 (ver Tabela 1).

Na esfera municipal, em 2016, nota-se uma diferença positiva na proporção de estudantes nos níveis 1 e 2 de proficiência em Leitura, respectivamente, 12,13% e 28,79%, totalizando 40,92% (ver Tabela 6).

A proporção de estudantes posicionados nos níveis 3 e 4 em 2016 somava 59,08%, respectivamente, 39,75% e 19,51% no total, sendo que entre as escolas municipais urbanas foram observadas proporções um pouco mais elevadas do que as registradas na área rural (39,61% e 19,60% na área urbana e 38,26% e 16,42% na rural).

As escolas municipais rurais concentravam a menor proporção de estudantes posicionados no nível 1 (12,85%), a condição mais crítica em relação à escala de proficiência em Leitura e 32,48% no nível 2 (ver Tabela 1).

Matemática

De acordo com os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA/2014, observa-se que não há uma diferença significativa entre a média total e os estudantes que frequentavam escolas de áreas urbanas em relação à distribuição nos níveis de proficiência da escala de Matemática.

No caso da rede estadual, em 2014, os níveis 3 e 4 concentravam a maioria dos estudantes: 64,87% no total, 64,90% na área urbana e 61,66% na área rural. A maioria dos estudantes estava classificada no nível mais elevado da escala: 43,69% no cômputo geral, 43,71% nas escolas urbanas e 41,19% na área rural. Proporcionalmente, o nível 3 tinha uma representatividade menor: 21,18% no total, 21,19% na área urbana e 20,47% na rural.

Os resultados da avaliação de 2016 assinalam um cenário menos favorável, constatado a partir de uma redução nos percentuais de crianças classificadas nos níveis 3 e 4: 62,75% no cômputo total, 62,73% nas escolas localizadas em área urbana e 65,36% entre as escolas da área rural.

É sem dúvida essa queda na performance dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, foco da avaliação da ANA, que explica esse aumento na proporção de estudantes posicionados nos níveis 1 e 2. Em 2014 eram 35,13% no total e em 2016 passaram a representar 37,25%.

Considerando somente os estudantes de escolas estaduais urbanas, essas diferenças não se atenuam: representavam 35,11% em 2014 e, na avaliação de 2016, somaram 37,27%. Mas na área rural essa proporção retrocedeu.

Os resultados da avaliação na área rural apontam que, proporcionalmente, houve redução de crianças classificadas nos níveis 1 e 2, respectivamente, 38,34% em 2014 para 34,63% em 2016, o que sinaliza relativa melhoria na performance, pois comparativamente mais alunos avançaram para os níveis 3 e 4 da escala, que passou de 61,66% em 2014 para 65,36% em 2016.

A proporção de estudantes classificados no nível 3 foi menor: 20,43%, um patamar inferior aos resultados médios observados no total e na área urbana, situação que se repete no que se refere à proporção de estudantes posicionados no nível 4 em relação a 2014 (41,19%). O ponto positivo registrado em 2016, é o resultado obtido na área rural: 44,93% supera a média total (42,04 %) e a proporção da área urbana (42,02%).

Com relação à rede federal cabe comentar o quanto o resultado alcançado é restrito por corresponder exclusivamente a uma única escola com reduzido número de alunos.

De acordo com os dados da ANA 2014, na escola federal, 63,63% dos estudantes estavam posicionados nos níveis 3 e 4, sendo 27,27% no nível 3 e 36,36% no nível 4. Em 2016 os níveis 3 e 4 somaram 65,11%, sendo que o nível 3 respondia por 30,23% e os demais 34,88% classificados no nível 4.

Chama a atenção o fato da escola, única unidade da rede federal a oferecer essa etapa do ensino tenha registrado a menor proporção de alunos posicionados no nível 4 (36,36%), inferior aos resultados observados para esse nível na rede estadual (43,69%) e municipal (39,11%) em 2014. Esse cenário se repete em 2016: 34,88% na escola federal e 42,02% e 39,25%, respectivamente na rede estadual e municipal.

Em 2014, a rede municipal registrou a maior proporção de estudantes nos níveis 1 e 2 quanto à proficiência em Matemática, respectivamente, 12,27% e 27,29%, totalizando 39,56%, sendo que os resultados para a área urbana foram inferiores, 12,23% no nível 1 e 27,23% no nível 2, somando 39,46%. Para a área rural essas proporções foram superiores, respectivamente, 13,42% e 29,38%, correspondendo a soma de 42,80%.

A proporção de estudantes da esfera municipal posicionados nos níveis 3 e 4 foram, respectivamente, 21,33% e 39,11% no total, sendo que entre as escolas municipais urbanas essas proporções foram um pouco mais elevadas – 21,34% e 39,19% na área urbana e 20,90% e 36,30% na área rural.

Entretanto, as escolas municipais localizadas nas áreas rurais concentram maior proporção de estudantes posicionados no nível 1 (13,42%), que é a condição mais crítica em relação à escala de proficiência em Matemática e, ainda concentra 29,38% dos estudantes no nível 2.

Comparando-se esses resultados com a avaliação de 2016, foram constatadas pequenas diferenças pontuais: maior proporção de alunos na condição *insuficiente*: 39,88% no total e 39,81% na área urbana e 42,40% na rural. Conseqüentemente, houve uma pequena redução na proporção de crianças nos níveis 3 e 4, considerados *suficiente*: 60,13% no total, 60,19% na urbana e 57,59% na rural (ver Tabelas 7 e 8).

Para interpretar os resultados, é preciso tomar por referência a escala de proficiência em Matemática, que se divide em quatro níveis progressivos e cumulativos como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Escala de Proficiência em Matemática

Matemática	
Nível	Pontos
1	Até 425
2	maior que 425 até 525
3	maior que 525 até 575
4	maior que 575

Tabela 7: Estado de São Paulo
Dados comparativos: Resultados de Matemática da Avaliação Nacional – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	2014				2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Estadual – Total	10,41	24,72	21,18	43,69	13,59	23,66	20,71	42,04
Estadual - urbana	10,39	24,72	21,19	43,71	13,62	23,65	20,71	42,02
Estadual - rural	12,97	25,37	20,47	41,19	10,32	24,31	20,43	44,93
Municipal – Total	12,27	27,29	21,33	39,11	13,21	26,67	20,93	39,2
Municipal - urbana	12,23	27,23	21,34	39,19	13,19	26,62	20,94	39,25
Municipal - rural	13,42	29,38	20,90	36,30	14,00	28,4	20,52	37,07
Federal - Total	9,09	27,27	27,27	36,36	4,65	30,23	30,23	34,88
Federal - urbana	9,09	27,27	27,27	36,36	4,65	30,23	30,23	34,88
Federal - rural

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

Tabela 8: Estado de São Paulo
Síntese da distribuição por Níveis de Proficiência em Matemática – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível de Proficiência			
	2014		2016	
	1 e 2	3 e 4	1 e 2	3 e 4
Estadual - Total	35,13	64,87	37,25	62,75
Estadual - urbana	35,11	64,90	37,27	62,73
Estadual - rural	38,34	61,66	34,63	65,36
Municipal - Total	39,56	60,44	39,88	60,13
Municipal - urbana	39,46	60,53	39,81	60,19
Municipal - rural	42,80	57,20	42,40	57,59
Federal - Total	36,36	63,63	34,88	65,11
Federal - urbana	36,36	63,63	34,88	65,11
Federal - rural

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

O confronto dos resultados entre as avaliações de 2014 e 2016 por nível de proficiência demonstra poucos avanços. As sínteses numéricas apresentadas a seguir demonstram, objetivamente, que em termos proporcionais, ocorreram pequenas diferenças pontuais que evidenciam um aumento nos percentuais de estudantes dos níveis inferiores.

1 - PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA – NÍVEL 1

Tabela 9: Estado de São Paulo
Síntese da distribuição por Níveis de Proficiência em Matemática – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 1: até 425 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	10,41	13,59	3,18
Estadual - urbana	10,39	13,62	3,23
Estadual - rural	12,97	10,32	-2,65
Municipal - Total	12,27	13,21	0,94
Municipal - urbana	12,23	13,19	0,96
Municipal - rural	13,42	14,00	0,58
Federal - Total	9,09	4,65	-4,44
Federal - urbana	9,09	4,65	-4,44
Federal - rural	

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

Considerando a média geral por dependência administrativa, observou-se que na rede estadual houve um aumento da proporção de crianças posicionadas no nível 1 da escala: 10,41 em 2014 para 13,59% em 2016.

A rede municipal apresentou uma variação menor quanto à proporção de estudantes posicionados no nível 1 da escala, passando de 12,27% em 2014 para 13,21% em 2016.

Por sua vez a única escola federal do Estado apresentou uma diminuição de 4,44 pp na proporção de estudantes classificados no menor nível de proficiência da escala – o nível 1, reduzindo de 9,09% em 2014 para 4,65% em 2016, um ganho quantitativamente expressivo se não fosse o universo restrito de participantes das avaliações.

Quando se considera exclusivamente as escolas estaduais da área urbana, esses resultados foram muito próximos aos registrados para o total. Na esfera estadual observou-se um aumento de 3,23 pp na proporção de estudantes no nível mais baixo da escala, que passou de 10,39% em 2014 para 13,62% em 2016.

Na rede municipal houve um aumento menor na proporção de estudantes posicionados no nível 1 da escala, (0,96 pp) evoluindo de 12,23% em 2014 para 13,19% em 2016.

Na esfera estadual somente na área rural nota-se uma pequena melhoria no desempenho com uma diminuição do percentual de estudantes classificados no nível 1, passando de 12,97% em 2014 para 10,32% em 2016. Nas escolas municipais essa proporção aumentou de 13,42% para 14,00% e a rede federal não oferece o ensino fundamental na área rural.

2 – PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA – NÍVEL 2

Com relação ao nível 2, utilizamos como referência o comparativo dos resultados das duas avaliações, com o objetivo de acompanhar as mudanças registradas na proporção de crianças posicionadas nesse nível da escala.

Na rede estadual nota-se que houve uma pequena diminuição na proporção de estudantes classificados no nível 2: -1,06 pp na média total, - 1,07 pp entre as escolas urbanas e - 1,06 pp na área rural (ver Tabela 10).

Na rede municipal, quando se considera a proporção de estudantes classificados no nível 2, tomando-se por base as médias obtidas em 2016 em relação ao ano de 2014, verificou-se uma tendência semelhante à registrada na esfera estadual: redução na proporção de estudantes posicionados no nível 2 em 2016.

A única exceção a essa tendência de redução na representatividade do nível 2 em 2016, conforme observado na rede estadual e municipal, aconteceu na escola federal que registrou aumento da ordem de 2,96 pp na proporção de crianças classificadas no nível 2. Em 2014 tinha menor representatividade: 27,27%, alcançando 30,23% em 2016.

Tabela 10: Estado de São Paulo
Síntese da distribuição por Níveis de Proficiência em Matemática – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 2: > 425 até 525 pontos		diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	24,72	23,66	-1,06
Estadual - urbana	24,72	23,65	-1,07
Estadual - rural	25,37	24,31	-1,06
Municipal - Total	27,29	26,67	-0,62
Municipal - urbana	27,23	26,62	-0,61
Municipal - rural	29,38	28,4	-0,98
Federal - Total	27,27	30,23	2,96
Federal - urbana	27,27	30,23	2,96
Federal - rural		...	

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

3 – PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA – NÍVEL 3

Na comparação estabelecida para aferir as mudanças no nível 3, observou-se que tanto na esfera estadual como na rede municipal houve uma diminuição na proporção de estudantes posicionados nesse nível da escala em 2016.

Essa redução foi maior e mais homogênea na rede estadual: - 0,47 pp na média geral, - 0,48 pp quando os dados ficaram circunscritos às escolas urbanas e, no caso da área rural, uma menor retração: -0,04 pp.

No entanto essa tendência de queda se repetiu com menor intensidade na rede municipal: -0,40 pp no total e área urbana e -0,38 pp na área rural.

Apenas a escola federal registrou um crescimento maior: 2,96 pp na proporção de alunos posicionados nesse nível, passando de 27,27% em 2014 para 30,23% em 2016 (ver Tabela 11).

Tabela 11: Estado de São Paulo
Síntese da distribuição por Níveis de Proficiência em Matemática – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 3: > 525 até 575 pontos		Diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	21,18	20,71	-0,47
Estadual - urbana	21,19	20,71	-0,48
Estadual - rural	20,47	20,43	-0,04
Municipal - Total	21,33	20,93	-0,40
Municipal - urbana	21,34	20,94	-0,40
Municipal - rural	20,90	20,52	-0,38
Federal - Total	27,27	30,23	2,96
Federal - urbana	27,27	30,23	2,96
Federal - rural	

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

4 – PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA – NÍVEL 4

Por fim cabe detalhar o comportamento e diferenças relacionadas à proporção de estudantes classificados no nível mais elevado de proficiência em Matemática – o nível 4, ou melhor, os estudantes que ultrapassaram os 575 pontos previstos para esse nível de avaliação.

No confronto dos resultados dessas duas avaliações, observou-se uma redução na proporção de crianças classificadas no mais elevado nível de proficiência.

Na rede estadual ocorreu uma pequena redução de 1,65 pp na média total, que decaiu de 43,69% em 2014 para 42,04% em 2016. Entre as escolas localizadas na área urbana ocorreu um descenso semelhante: menos 1,69 pp, decaindo de 43,71% em 2014 para 42,02% em 2016.

Por outro lado, registrou-se avanço na área rural, um acréscimo de 3,74 pp, pois a proporção de estudantes no patamar mais elevado evoluiu de 41,19% em 2014 para 44,93% em 2016.

Entre 2014 e 2016 a rede municipal registrou aumento de estudantes classificados no maior nível de proficiência da escala – o nível 4. Esses acréscimos foram: 0,09 pp no total; 0,06 pp na área urbana e 0,77 pp na área rural.

Na média total a proporção de estudantes da rede municipal classificados no mais elevado nível passou de 39,11% em 2014 para 39,20% em 2016. Nas escolas urbanas o desempenho foi análogo, evoluindo de 39,19% em 2014 para 39,25% em 2016, sendo que esse aumento em termos proporcionais foi maior na área rural, passando de 36,30% em 2014 para 37,07% em 2016.

Apesar de pouco representativa, dado o número diminuto de alunos, também a escola federal apresentou perdas: 1,48 pp no comparativo das duas avaliações, decaindo de 36,36% em 2014 para 34,88% em 2016.

Tabela 12: Estado de São Paulo
Síntese da distribuição por Níveis de Proficiência em Matemática – ANA
2014/2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível 4: > 575 pontos		diferença 2016/14
	2014	2016	
Estadual - Total	43,69	42,04	-1,65
Estadual - urbana	43,71	42,02	-1,69
Estadual - rural	41,19	44,93	3,74
Municipal - Total	39,11	39,20	0,09
Municipal - urbana	39,19	39,25	0,06
Municipal - rural	36,30	37,07	0,77
Federal - Total	36,36	34,88	-1,48
Federal - urbana	36,36	34,88	-1,48
Federal - rural	

Fonte: MEC/Inep – Daeb.

Escrita

De acordo com a ANA, os níveis de alfabetização dos brasileiros em 2016 são próximos aos registrados em 2014, entretanto, devido às alterações introduzidas na escala de proficiência dessa avaliação, não será possível estabelecer um quadro comparativo dos resultados aferidos nessa última avaliação com a anterior.

Em relação à escrita, a ANA avalia o começo do aprendizado da norma ortográfica e o domínio progressivo da escrita. Para isso são aplicadas três questões abertas: escrita de duas palavras de estruturas silábicas distintas e uma pequena produção textual. Ao se aplicar itens de produção escrita, busca-se avaliar, principalmente, a estrutura do texto, a capacidade de gerar o conteúdo textual de acordo com o

gênero solicitado e de organizar esse conteúdo, estruturando os períodos e utilizando adequadamente os recursos coesivos (progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidade).

Na avaliação da escrita foram considerados cinco níveis: 1, 2 e 3 (*elementar*), 4 (*adequado*) e 5 (*desejável*). Os resultados de 2016 revelam que 82,90% dos estudantes paulistas foram classificados nos níveis 4 e 5 (ver Gráfico 2).

Na média geral do país esse percentual atingiu 66,14%, com isso, 33,86% dos estudantes brasileiros ainda se encontravam nos níveis insuficientes: 1,2 e 3 – *elementar* – (ver Gráfico 2).

Pelos dados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA/ 2016 observa-se que não há uma diferença significativa entre a média total e os estudantes que frequentavam escolas nas áreas urbanas em relação à distribuição nos níveis da escala de proficiência na Escrita.

No caso da rede estadual, em 2016, os níveis 4 e 5 considerado *suficiente* concentrou a maior proporção de estudantes: 81,78% no total, 81,75% na área urbana e 85,76% na área rural.

Para interpretar os resultados, é preciso tomar por referência a escala de proficiência em Escrita, que se divide em cinco níveis progressivos e cumulativos como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 6 – Escala de Proficiência em Escrita

Escrita	
Nível	Pontos
1	Menor que 350
2	Maior ou Igual a 350 e menor que 450
3	Maior ou Igual a 450 e menor que 500
4	Maior ou Igual a 500 e menor que 600
5	maior ou igual a 600

A maior parcela dos estudantes foi classificada no nível 4 considerado *adequado* e, em menor frequência, no nível 5 que é o mais elevado da escala – *desejável*: 12,69% no cômputo geral, 12,68% nas escolas urbanas e 14,23% na área rural.

O nível 4 respondeu por 69,09% no cômputo geral da rede estadual, 69,07% nas escolas urbanas e 71,53% na área rural.

A escala de proficiência identifica como *insuficiente/elementar* a aprendizagem dos alunos classificados nos níveis 1, 2 e 3 da escala da escrita. Na média geral 18,21% das crianças submetidas a avaliação nas escolas estaduais estavam posicionadas nesses três níveis. O nível 1, a menor pontuação, respondia por 8,65% dos estudantes, o nível 2 por 8,86% e o nível 3 por apenas 0,70%.

Esses percentuais são próximos aos resultados observados nas escolas estaduais urbanas: 8,67% no nível 1 e respectivamente, 8,88% e 0,70% nos níveis 2 e 3. Nas escolas estaduais localizadas em áreas rurais a proporção no nível 1 foi menor 5,90% e os níveis 2 e 3 agregaram 7,04% e 1,30%, respectivamente.

Proporcionalmente, o nível 3, a melhor posição entre os classificados como aprendizagem *elementar/insuficiente* teve uma menor representatividade: 0,70% no total e na área urbana e 1,30% na rural.

Tabela 13: Estado de São Paulo
Resultados de Escrita da Avaliação Nacional de Avaliação – ANA
2016

Dependência Administrativa/ localização	Nível de Proficiência				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Estadual - Total	8,65	8,86	0,70	69,09	12,69
Estadual - urbana	8,67	8,88	0,70	69,07	12,68
Estadual - rural	5,90	7,04	1,30	71,53	14,23
Municipal - Total	7,13	8,80	0,77	71,25	12,06
Municipal - urbana	7,14	8,80	0,76	71,23	12,07
Municipal - rural	6,77	8,86	0,82	71,86	11,69
Federal - Total	0,00	25,00	0,00	68,50	7,50
Federal - urbana	0,00	25,00	0,00	68,50	7,50
Federal - rural

Fonte: MEC/INEP – Daeb.

Quando se considera os níveis 4 e 5 agrupados, o percentual de estudantes na categoria *suficiente* na rede municipal é um pouco superior ao observado na esfera estadual: 83,31% no cômputo geral representa 1,53 pp acima da rede estadual. No caso dos 83,30% na área urbana, esse diferencial a favor das escolas municipais foi de 1,55 pp.

O oposto aconteceu na área rural, uma diferença a favor da rede estadual de 2,21 pp em relação aos 83,55% registrados na rede municipal.

A proporção de alunos da rede municipal classificados no nível 1 são inferiores aos registrados na rede estadual, tanto no cômputo geral 7,13%, como na área urbana 7,14%; a exceção ocorreu na área rural: 6,77%.

No nível 2 da escala de proficiência as diferenças entre as duas redes de ensino foram tênues – a favor da rede municipal no total e na área urbana: 0,06 pp e 0,08 pp, respectivamente, e uma variação negativa de 1,82 pp na área rural (de 8,86% para 7,04%).

A proporção de alunos classificados no nível 3, teoricamente, os classificados como *insuficientes* mais próximos dos *suficientes* foi bastante reduzida, tanto na rede estadual como na rede municipal.

No nível 4, considerado *adequado*, a rede municipal apresentou percentuais superiores aos registrados pelos alunos das escolas estaduais. No total e em relação às escolas urbanas, essa vantagem foi de 2,16 pp e na área rural de 0,33 pp.

O inverso aconteceu em relação ao percentual no nível 5, considerado *desejável*, em que a proporção de alunos estaduais foi ligeiramente superior à registrada nas escolas municipais: 0,63 pp na média total; 0,61 pp na área urbana e 2,54 pp na área rural.

Somente 75,00% das crianças que estudavam na escola federal paulista foram classificadas nos níveis 4 e 5, respectivamente, 68,50% e 7,50% e as demais 25,00% no nível 2 da escala (*elementar*) considerado de aprendizagem *insuficiente*.

**Tabela 14: Estado de São Paulo
Síntese dos Resultados em Escrita – ANA
2016**

Dependência Administrativa/ localização	Níveis de Proficiência	
	1, 2 e 3	4 e 5
	Insuficiente	Suficiente
Estadual - Total	18,21	81,78
Estadual - urbana	18,25	81,75
Estadual - rural	14,24	85,76
Municipal - Total	16,70	83,31
Municipal - urbana	16,70	83,30
Municipal - rural	16,45	83,55
Federal - Total	25,00	76,00
Federal - urbana	25,00	75,00
Federal - rural

Fonte: MEC/INEP – Daeb.

Percentual de desempenho *Suficiente* – ANA 2016: médias por município e dependência administrativa

Um breve exame quanto à distribuição percentual dos alunos entre os níveis de proficiência apurados na ANA 2016, optou-se, nesta parte do relatório, considerar apenas os resultados alcançados pelos municípios no *nível suficiente* segundo dependência administrativa, uma vez que evidencia o grande desafio a ser cumprido na meta 5.

Por exemplo: se no município 85,0% dos alunos alcançaram o nível suficiente em Leitura e a meta no plano municipal de educação foi estipulada em 95,0%, significa que 10,0% dos alunos avaliados precisam melhorar para alcançar o nível desejado.

Para inferir sua dimensão, utilizou-se como critério norteador a classificação dos municípios participantes, agrupando-os em faixas conforme o percentual de crianças classificadas com proficiência *suficiente* em Leitura, Escrita e Matemática por dependência administrativa.

Avaliação na rede estadual

A avaliação nacional de alfabetização 2016 indicou a participação de alunos da rede estadual em 116 dos 645 municípios paulistas.

Considerando a soma do percentual de *proficiência suficiente* – níveis 3 e 4 na escala de Leitura e Matemática e níveis 4 e 5 no caso da Escrita, calculou-se para cada município participante da avaliação o percentual de estudantes classificados na categoria *suficiente*.

Quadro 7 – Rede Estadual: Leitura

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios*	
	nº	%
≥ 85,00	3	2,6
80,00 a < 85,00	1	0,9
70,00 a < 80,00	9	7,9
60,00 a < 70,00	31	27,2
50,00 a < 60,00	45	39,5
< 50,00	25	21,9
Total	114	100,0

* Não fizeram avaliação em *Leitura* os municípios de Ibiúna e Itaoca

Em Leitura participaram 114 localidades e em somente 2,6% (3 municípios) 85,0% dos alunos alcançaram o nível desejado (*suficiente*). Nas duas faixas de distribuição seguintes, ou seja, intervalo de 80% a menor que 85%, observou-se um único registro, e na faixa superior a 70% e inferior a 80% foram contabilizadas apenas 9 localidades (7,9%).

Conforme demonstrado no Quadro 7 outros 31 municípios foram classificados em uma faixa intermediária, com um percentual de alunos entre maior que 60% e menor que 70%, correspondendo a 27,2% do total do universo de participantes do teste. Entretanto, a maior parte dos municípios, 45 (39,5%) obtiveram um percentual de alunos no nível *suficiente* abaixo da expectativa, registrando percentuais na faixa de entre 50% e menor que 60%.

Quando se incluiu nessa classificação as 25 localidades em que o percentual de aproveitamento dos alunos com *suficiência* foi inferior a 50%, verifica-se que em

70 dos 114 municípios participantes do teste, (61,4%), o percentual de alunos no nível *suficiente* não alcançou 60% (Quadro 7).

Quadro 8 – Rede Estadual: Escrita

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios*	
	nº	%
≥ 85,00	57	50,0
80,00 a < 85,00	33	28,9
70,00 a < 80,00	20	17,5
60,00 a < 70,00	4	3,5
50,00 a < 60,00	0	-
< 50,00	0	-
Total	114	100,0

* Não fizeram avaliação em *Escrita* os municípios de Ibiúna e Itaoca

Os resultados foram mais satisfatórios no teste da Escrita: em 57 localidades (50,0%), 85% dos alunos demonstraram competência no nível *suficiente* e em outras 33 localidades a distribuição dos alunos nesse nível ficou entre 80% e 85%, sendo que essas duas faixas juntas somaram 90 municípios (78,9%) de um contexto geral de 114 (Quadro 8).

Outras 20 localidades enquadraram-se no intervalo subsequente, com percentual de alunos no nível desejado na faixa entre 70% e 80%, correspondendo a 17,5% do total de municípios participantes dessa avaliação. Somente em 4 localidades o percentual de alunos com proficiência *suficiente* ficou no intervalo entre 60% e inferior a 70%. Ressalta-se ainda que não foram registrados municípios com percentuais de crianças no nível *suficiente* abaixo de 60%.

Quadro 9 – Rede Estadual: Matemática

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios*	
	nº	%
≥ 85,00	3	2,6
80,00 a < 85,00	4	3,5
70,00 a < 80,00	23	20,0
60,00 a < 70,00	50	43,5
50,00 a < 60,00	23	20,0
< 50,00	12	10,4
Total	115	100,0

* O município de Cardoso não fez avaliação de *Matemática*.

Em Matemática seguiu-se o mesmo critério, ordenamento decrescente da distribuição percentual de estudantes classificados como *suficiente* – níveis 3 e 4 da escala de proficiência. Na rede estadual computou-se a participação de 115 municípios, sendo que apenas o município de Cardoso não participou dessa avaliação (Quadro 9).

A análise dos resultados aponta que o percentual de alunos com *suficiência* registrado em cada localidade apresentou cenário de um desempenho melhor do que aquele observado no teste de Leitura, porém menos satisfatório do que os apurados no teste da Escrita.

Somente 3 municípios (2,6%) classificaram-se na posição mais elevada, percentual de alunos no nível *suficiente* acima de 85% e outros 4 (3,5%) enquadram-se na faixa seguinte entre 80% e menor que 85%. Incluem-se no intervalo intermediário 23 municípios que registraram percentual de *suficiência* – soma dos níveis 3 e 4 – na faixa estabelecida entre igual ou superior a 70% e inferior 80% dos alunos.

No entanto, cabe ressaltar que a maior parte dos municípios, ou melhor, 50 entre os 115 participantes, (43,5% do total) os resultados mostram que o percentual de alunos no nível *suficiente* está no intervalo entre 60% e menos de 70% e outras 23 localidades (20,0%) na penúltima faixa – intervalo entre 50% e inferior a 60%.

Por fim, os 12 municípios restantes, correspondendo a 10,4% do universo total integram o grupo de estudantes com resultados menos favoráveis, registrando percentuais de alunos no nível *suficiente* inferior a 50% (ver resultados dos municípios no Anexo I).

Avaliação na rede municipal

Como o foco dessa avaliação são os alunos do 3º ano do segmento de anos iniciais do ensino fundamental, é muito mais significativa a presença das redes municipais devido a atenção prioritária dessa esfera administrativa na oferta desse segmento.

Dos 645 municípios paulistas, 611 participaram da avaliação nacional em 2016, sendo que 604 localidades aplicaram as provas de Leitura e Escrita e todos os 611 participaram dos testes de Matemática.

A exemplo do observado na rede estadual, na rede municipal os resultados médios apurados na prova de Leitura evidenciam maior grau de dificuldade. Poucos foram os municípios nos quais os resultados obtidos pelos estudantes tiveram destaque nos testes de Leitura, sendo reduzido o número de localidades que alcançaram a classificação mais elevada quando se considerou o percentual de alunos com *suficiência* (níveis 3 e 4). Nas provas de Escrita e Matemática os percentuais de alunos nesses níveis foram mais satisfatórios.

Quadro 10 – Rede Municipal: Leitura

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios *	
	nº	%
≥ 85,00	5	0,8
80,00 a < 85,00	6	1,0
70,00 a < 80,00	86	14,2
60,00 a < 70,00	215	35,6
50,00 a < 60,00	216	35,8
< 50,00	76	12,6
Total	604	100,0

* Não participaram dessa avaliação 7 municípios.

Das 604 localidades nas quais as escolas municipais participaram do teste de Leitura, apenas em 5 delas (0,8%) os alunos alcançaram posição de destaque quanto à proficiência em Leitura, sendo classificados na faixa superior – acima de 85% na avaliação (Quadro 10).

Na faixa subsequente, entre 80% e inferior a 85% foram identificados outros 6 municípios correspondendo a 1,0% do total. No intervalo seguinte, a faixa entre 70% e inferior a 80%, constatou-se maior concentração, somando 86 localidades e correspondendo a 14,2% do total dos municípios participantes.

Essa somatória dos níveis 4 e 5 para inferir a proporção de crianças consideradas com *suficiência* em Leitura evidencia um fato importante, pois no contexto de 604

municípios participantes da avaliação, apenas 97 localidades (16,1%) alcançaram percentuais de alunos no nível *suficiente* igual ou superior a 70%.

A maioria dos municípios (431) integram a 4ª e 5ª faixas do intervalo de classificação adotado. Um grupo composto por 215 municípios identificados com percentuais de alunos na faixa entre 60% e menos de 70%, corresponde a 35,6% do conjunto de 604 participantes e na penúltima faixa de distribuição outros 216 municípios (35,8%) compõem o grupo com percentuais de alunos no nível *suficiente* entre 50% e menos de 60%.

A frequência de municípios classificados no sexto e último intervalo torna evidente a maior dificuldade dos alunos no teste de Leitura. Entre os 604 municípios participantes 76 localidades (12,6%) alcançaram menos de 50% de seus alunos no nível *suficiente*.

Observando os resultados de Leitura, verifica-se que 292 municípios (43,4%) apresentam menos de 60% de seus alunos no nível suficiente que é o parâmetro desejável (ver Quadro 10).

Quadro 11 – Rede Municipal: Escrita

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios*	
	nº	%
≥ 85,00	369	61,1
80,00 a < 85,00	138	22,8
70,00 a < 80,00	83	13,7
60,00 a < 70,00	14	2,3
50,00 a < 60,00	0	0,0
< 50,00	0	0,0
Total	604	100,0

* Não participaram dessa avaliação 7 municípios.

Cabe ressaltar que em nenhum dos 604 municípios participantes do teste de Escrita registrou um percentual de alunos classificados no nível *suficiente* inferior a 60% (Quadro 11).

A grande maioria dos municípios – 369 dos 611 participantes, o correspondente a 61,1% do universo total – ocupa posição de destaque na classificação dos alunos

neste teste, pois a somatória do percentual de crianças nos níveis 4 e 5 da escala de proficiência foram superiores a 85%.

Ocupam a segunda posição na classificação 138 localidades (22,8%) que foram enquadradas no intervalo seguinte - entre 80% e inferior a 85%. Na terceira faixa foram identificados 83 municípios (13,7%), que integram o intervalo entre 70% e menos de 80%.

Somente 14 municípios (2,3% do total) tiveram percentual de alunos no nível *suficiente* entre 60% e menos de 70% e nenhum dos 604 municípios participantes do teste registraram percentual de estudantes nesse nível abaixo de 60%. Consequentemente não se apurou nenhum município nos dois últimos intervalos – entre 50% e menor de 60% dos alunos no nível *suficiente*.

Quadro 12 – Rede Municipal: Matemática

Distribuição de alunos no nível de proficiência <i>suficiente</i>		
Faixas do % de alunos	Municípios	
	nº	%
≥ 85,00	15	2,5
80,00 a < 85,00	25	4,1
70,00 a < 80,00	121	19,8
60,00 a < 70,00	229	37,5
50,00 a < 60,00	171	28,0
< 50,00	50	8,2
Total	611	100,0

Na rede municipal, todos os 611 municípios com oferta de anos iniciais participaram do teste de Matemática da avaliação nacional de 2016 como se observa no Quadro 12. Um breve exame nessa classificação evidencia uma distribuição dos alunos bastante diversa da observada no teste de Leitura e menos satisfatória do que a registrada no teste da Escrita.

Somente 15 (2,5%) dos 611 municípios que participaram desse teste ocupam posição de destaque na classificação, evidenciando um aproveitamento satisfatório no teste – percentual de alunos no nível *suficiente* superior a 85%. Outras 25 localidades (4,1%) situam-se na faixa subsequente entre 80% e menos de 85%. A terceira faixa agrega 121 municípios que se enquadram no intervalo intermediário:

superior a 70% e inferior a 80%, agregando 19,8% do total. Juntas essas três faixas da classificação somam 161 municípios e correspondem a 26,4% do total de participantes.

A classificação decrescente da distribuição percentual de resultados *suficiente* demonstra uma maior incidência de municípios na faixa entre 60% e inferior a 70% de alunos, cuja representatividade foi de 37,5% do total.

Compõem a faixa subsequente 171 municípios correspondente a 28,0% do total e classificados no intervalo entre 50% a menos de 60% de alunos. Por fim, 50 municípios obtiveram resultados menos favoráveis no teste uma vez que o percentual de alunos no nível *suficiente* foi menor que 50%, correspondendo a 8,2% do total de municípios (ver resultados dos municípios nos Anexo II).

Novos parâmetros de alfabetização

Aprovada no final de 2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, antecipou em um ano, a idade considerada “certa” para alfabetização plena das crianças, ao definir novo parâmetro: 7 anos, ao final do 2º ano do ensino fundamental.

Como já foi dito, os resultados aferidos nas avaliações da alfabetização – ANA 2014 e 2016, disponibilizadas pelo INEP, foram as referências para o acompanhamento da meta 5 do PNE e PEE, porém com a antecipação da avaliação para o 2º ano, essa avaliação será objeto de adequações.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC propôs novo parâmetro etário, antecipando a alfabetização plena para o 2º ano do ensino fundamental, aos 7 anos da idade. Isso vai requerer reformulação/readequações no sistema de Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, tendo em vista que nas próximas avaliações, os testes para aferir a alfabetização das crianças serão aplicados no final do 2º ano do ensino fundamental.

É provável que em 2018, ainda seja muito complexo o monitoramento da proficiência dos alunos do ciclo de alfabetização devido à ausência de parâmetros que permitam a comparabilidade dos resultados/informações de uma nova

avaliação (2º ano do ensino fundamental) com os resultados captados nas avaliações anteriores da própria ANA com enfoque no 3º ano desse nível de ensino.

No caso específico do Estado de São Paulo, como o PEE estabelece a alfabetização aos 7 anos de idade, ou seja, no 2º ano do ensino fundamental, a antecipação proposta no BNCC e a necessária readequação na avaliação nacional, alinha-se à proposta e à necessidade de acompanhamento e monitoramento no 2º ano, conforme proposto na meta 5 do Plano Estadual da Educação paulista.

Entretanto, devido à ausência de uma avaliação que permitisse inferir o grau de proficiência das crianças no 2º ano do ensino fundamental em leitura, escrita e matemática, os resultados da ANA que medem a alfabetização e letramento no 3º ano do ensino fundamental aos 8 anos serviram de referência para o acompanhamento e monitoramento dessa meta.

Considerações Finais

O mapeamento apresentado com base nos resultados da aplicação das provas da ANA 2016, por município e dependência administrativa, considerando a proporção de alunos que atingiram o patamar desejável – o *nível suficiente* nos testes de Leitura, Escrita e Matemática – tornam evidente a dimensão do novo desafio.

Como a proposta do BNCC é antecipar a alfabetização e letramento, será importante a implementação de esforços adicionais no sentido de uma maior articulação pedagógica na educação básica, para que as crianças desde cedo tenham acesso ao conteúdo da língua: *leitura, escrita e matemática*, desenvolvendo a oralidade e a escrita.

Com efeito, viabilizar a alfabetização e letramento das crianças aos 7 anos envolverá necessariamente grandes desafios e mudanças na avaliação-teste. As escolas deverão garantir que os estudantes saibam escrever bilhetes e cartas, em meio impresso e digital, *e-mail* e mensagem em rede social. Devem também ler, com autonomia e fluência, textos curtos, silenciosamente e em voz alta.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE a Base Nacional Comum Curricular deverá ser revista a cada cinco anos. Além dessa revisão periódica será importante o monitoramento da implantação para acompanhar os avanços da aprendizagem dos alunos e as necessidades pedagógicas das unidades escolares.

Com relação às matrizes curriculares de referência das avaliações e exames aplicados em larga escala, o CNE fixou o prazo de um ano para revisão e alinhamento à BNCC, o que se configura como grande desafio de reconstrução dos sistemas de avaliação.

As redes de ensino deverão enfrentar o desafio de adaptar ou reconstruir o currículo embasados nas propostas do BNCC. Com relação à alfabetização das crianças será imprescindível maior articulação entre a educação infantil e os dois primeiros anos do ensino fundamental, como meio de viabilizar o sucesso da proposição de antecipar a alfabetização plena para o 2º ano.

O BNCC é uma importante contribuição para que os entes federados reorganizem e implementem as orientações curriculares. Sua aprovação evidencia o grande desafio a ser enfrentado nos próximos anos. As escolas terão que traduzir e contextualizar o documento curricular, revendo os projetos pedagógicos, com a preocupação de incorporar e readequar os objetivos de aprendizagens pré-estabelecidos na Base e a sua realidade local.

Em todo o país as crianças deverão desde cedo ter acesso aos conteúdos de português e matemática e, até o 2º ano do ensino fundamental, geralmente aos 7 anos de idade, os estudantes deverão ser capazes de ler e escrever.

No delineamento de objetivos da educação infantil o BNCC reitera a importância do brincar e da experimentação no cotidiano escolar para o desenvolvimento da criança, reforçando a importância de atividades relacionadas à oralidade e à escrita para minimizar as desigualdades no processo de alfabetização, de forma que as crianças provenientes das classes sociais menos favorecidas e com pouco acesso à cultura letrada possam vencer barreiras sociais.

Com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação e homologação do Ministério inicia-se agora a implementação, etapa mais importante e significativa, que é reelaborar os currículos, um trabalho a ser efetivado pelos estados e municípios nos próximos dois anos. Serão os currículos que vão detalhar a abordagem de cada uma das metas ou dos eixos da BNCC na sala de aula.

ANEXOS

Anexo I
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município
Rede estadual

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Aguai	68,42	94,74	74,57
Águas de Lindóia	86,05	95,35	88,89
Alfredo Marcondes	64,28	83,34	67,44
Americana	63,39	84,16	69,86
Amparo	67,68	90,95	75,03
Angatuba	57,45	87,23	64,44
Apiai	50,73	83,40	66,63
Araraquara	66,91	86,34	68,57
Araras	65,96	86,92	69,46
Aspásia	85,00	95,00	80,00
Atibaia	44,83	65,51	53,57
Bastos	56,35	84,19	63,25
Batatais	70,52	91,43	78,55
Bauru	51,94	82,65	57,15
Borborema	54,72	85,29	65,27
Caconde	28,57	75,00	40,74
Cafelândia	27,56	74,89	40,72
Caieiras	22,64	71,69	30,19
Campinas	55,88	84,26	60,99
Cândido Mota	60,62	85,28	68,05
Carapicuíba	55,62	77,14	57,79
Cardoso	78,57	100,00	0,00
Casa Branca	47,53	82,47	57,98
Conchas	50,00	83,83	41,67
Cruzália	47,37	78,95	57,90
Cubatão	56,41	78,32	57,81
Cunha	48,48	84,85	35,30
Diadema	63,13	87,41	67,14
Dirce Reis	55,55	88,89	76,93
Dobrada	56,05	79,03	57,29
Embu das Artes	58,37	82,39	62,92
Embu-Guaçu	58,37	85,79	66,28
Espírito Santo do Pinhal	50,14	86,61	53,69
Fernandópolis	61,38	93,97	73,60
Florínia	75,68	94,59	82,05
Franca	68,71	92,12	76,03
Francisco Morato	34,66	68,25	44,83
Franco da Rocha	47,68	80,33	50,23
Gastão Vidigal	51,02	85,72	57,69
General Salgado	50,00	90,91	72,73
Guarantã	40,96	80,72	50,60
Guarujá	45,38	72,47	50,59
Guarulhos	59,46	82,35	64,09

Anexo I
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município
Rede estadual

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Herculândia	40,00	81,91	47,57
Hortolândia	50,08	71,54	65,43
Iacri	61,20	83,59	74,25
Ibitinga	65,43	90,72	74,65
Ibiúna	0,00	0,00	17,39
Itaberá	54,88	86,95	63,50
Itaóca	0,00	0,00	57,90
Itapecerica da Serra	56,29	87,02	60,39
Itapetininga	62,75	84,15	61,22
Itapira	67,67	91,92	79,00
Itápolis	60,00	86,48	66,78
Itaquaquetuba	42,54	80,49	45,01
Itariri	42,50	70,58	51,04
Itobi	63,04	87,05	63,51
Jacareí	78,57	85,71	75,00
José Bonifácio	42,48	65,42	52,52
Juquitiba	52,60	85,36	61,11
Limeira	75,18	94,15	81,56
Lins	57,22	80,88	61,13
Macaubal	48,05	77,92	58,33
Marília	61,91	89,54	69,04
Matão	56,73	86,67	61,62
Mauá	57,11	80,92	62,94
Mirante do Paranapanema	72,64	91,60	79,74
Mococa	49,73	77,43	60,30
Mogi das Cruzes	47,02	79,12	51,73
Nazaré Paulista	52,51	86,80	54,15
Nhandeara	69,23	92,31	92,86
Oriente	46,00	84,00	47,17
Ourinhos	60,68	91,83	72,56
Penápolis	68,74	92,69	77,27
Piracicaba	70,48	90,25	77,51
Poloni	55,38	86,15	57,81
Presidente Alves	62,50	89,71	62,06
Presidente Epitácio	58,90	85,74	67,45
Promissão	45,80	83,76	53,50
Rancharia	35,29	76,47	52,94
Ribeira	40,56	79,16	62,78
Ribeirão Pires	67,72	87,40	72,51
Ribeirão Preto	51,68	77,76	60,22
Rinópolis	59,01	82,67	62,88
Rio Claro	52,00	92,00	62,00
Rio Grande da Serra	51,71	75,51	61,26

Anexo I
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município
Rede estadual

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Rosana	55,17	94,40	60,56
Salto	58,07	84,72	68,18
Salto de Pirapora	63,51	88,54	66,34
Santa Bárbara d'Oeste	70,26	91,11	76,88
Santa Cruz do Rio Pardo	59,26	73,77	65,87
Santana da Ponte Pensa	92,31	100,00	84,61
Santa Salete	81,81	100,00	100,00
Santo André	60,71	81,96	64,82
São Carlos	68,15	88,45	70,23
São Francisco	70,27	89,19	74,29
São Joaquim da Barra	55,89	82,79	61,51
São José do Rio Pardo	63,65	88,43	68,45
São José do Rio Preto	65,17	91,38	70,83
São José dos Campos	59,81	83,50	65,54
São Paulo	56,63	80,29	61,87
São Simão	39,03	63,41	51,22
São Vicente	55,54	81,26	63,03
Serra Negra	53,29	83,58	65,57
Socorro	59,32	86,10	58,92
Sorocaba	68,11	89,41	70,20
Sumaré	56,77	82,55	61,99
Suzano	57,89	80,10	64,57
Tabatinga	65,21	86,96	69,56
Taboão da Serra	64,70	83,28	69,76
Teodoro Sampaio	43,63	73,88	49,55
Torrinha	59,55	84,27	65,59
Tupã	54,75	87,61	70,56
União Paulista	44,44	92,59	48,14
Urânia	65,67	95,03	70,92
Uru	56,52	78,26	60,87

Fonte: Inep/Daeb – Diretoria de Avaliação da Educação Básica

Nota: 1. Os municípios de Ibiúna e Itaoca não participaram da avaliação em Leitura e Escrita.

2. O município de Cardoso não participou da avaliação de Matemática.

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Adamantina	64,59	82,44	73,75
Adolfo	58,82	78,44	66,00
Aguai	54,21	94,45	59,32
Águas da Prata	0,00	0,00	73,02
Águas de Lindóia	62,89	87,98	65,73
Águas de Santa Bárbara	51,85	82,71	60,76
Águas de São Pedro	78,05	78,05	69,05
Agudos	51,61	80,37	58,40
Alambari	70,27	98,28	75,03
Altair	44,89	69,38	61,22
Altinópolis	54,02	89,90	59,09
Alto Alegre	74,42	90,70	86,36
Alumínio	54,80	84,90	56,72
Álvares Florence	50,00	89,47	52,77
Álvares Machado	55,81	81,93	61,97
Álvaro de Carvalho	57,37	78,69	63,93
Alvinlândia	69,77	72,10	66,66
Americana	65,94	82,18	63,96
Américo Brasiliense	67,75	91,10	71,50
Américo de Campos	59,26	76,54	67,08
Amparo	65,00	91,49	70,35
Andradina	60,17	84,89	64,21
Angatuba	70,09	89,34	68,63
Anhembi	55,07	77,86	51,37
Anhumas	56,52	97,82	58,69
Aparecida	62,11	91,62	67,28
Aparecida d'Oeste	59,19	89,80	58,49
Apiáí	70,51	93,60	63,11
Araçariguama	53,83	84,68	56,50
Araçatuba	61,07	83,69	62,01
Araçoiaba da Serra	51,71	82,56	51,58
Aramina	71,21	96,97	68,18
Arandu	37,95	70,92	47,68
Arapeí	31,58	68,42	33,33
Araraquara	59,18	87,48	60,28
Araras	67,06	85,53	69,25
Arco-Íris	91,67	83,33	95,45
Arealva	61,58	85,81	64,07
Areias	61,22	87,75	65,31
Areiópolis	47,96	69,05	56,56
Ariranha	64,57	90,66	75,46
Artur Nogueira	62,84	91,57	65,57
Arujá	59,38	85,31	63,04

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Assis	60,29	87,84	63,86
Atibaia	66,96	87,33	63,79
Auriflama	76,65	94,87	84,19
Avaí	0,00	0,00	50,84
Avanhandava	52,55	86,10	60,50
Avaré	51,78	79,85	53,30
Bady Bassitt	63,13	90,26	70,00
Balbinos	46,67	66,67	60,00
Bálsamo	54,64	80,41	68,89
Bananal	56,77	76,41	51,81
Barão de Antonina	47,37	81,57	54,06
Barbosa	63,27	85,72	72,45
Bariri	53,83	82,58	52,66
Barra Bonita	69,46	89,12	70,50
Barra do Chapéu	55,63	96,25	51,78
Barra do Turvo	49,44	72,91	39,45
Barretos	66,28	87,96	66,04
Barrinha	52,54	77,82	49,90
Barueri	65,66	85,34	63,49
Batatais	64,09	90,04	64,38
Bauru	48,66	79,87	46,19
Bebedouro	53,83	84,47	63,57
Bento de Abreu	63,33	90,00	68,75
Bernardino de Campos	38,12	83,08	51,76
Bertioga	55,67	74,05	54,44
Bilac	64,29	67,14	77,78
Birigui	74,98	89,98	73,35
Biritiba-Mirim	52,18	77,57	58,06
Boa Esperança do Sul	44,93	81,00	51,73
Bocaina	50,39	91,46	58,02
Bofete	46,39	77,36	46,06
Boituva	69,62	90,08	71,88
Bom Jesus dos Perdões	62,52	86,54	62,10
Bom Sucesso de Itararé	40,30	73,14	45,72
Borá	43,75	81,25	66,67
Boracéia	75,00	96,42	72,72
Borebi	30,00	85,00	39,47
Botucatu	52,76	80,04	53,41
Bragança Paulista	61,91	87,95	61,83
Braúna	60,79	88,24	75,00
Brejo Alegre	78,05	100,00	83,34
Brodowski	62,20	89,63	62,44
Brotas	59,75	91,20	58,08

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Buri	58,15	88,67	58,68
Buritama	67,85	96,48	74,14
Buritizal	82,86	97,14	87,14
Cabrália Paulista	72,42	86,21	75,00
Cabreúva	63,84	91,12	66,26
Caçapava	52,66	82,68	58,88
Cachoeira Paulista	54,77	84,94	51,66
Caconde	57,96	92,99	61,13
Cafelândia	54,11	87,18	55,54
Caiabu	50,36	93,70	62,22
Caieiras	60,69	84,83	60,30
Caiuá	54,90	83,71	51,25
Cajamar	53,17	80,47	54,42
Cajati	56,99	80,00	60,07
Cajobi	77,13	94,82	81,69
Cajuru	46,46	83,95	51,22
Campina do Monte Alegre	50,88	78,78	51,46
Campinas	56,48	82,17	56,91
Campo Limpo Paulista	63,51	87,01	64,64
Campos do Jordão	58,96	79,80	61,16
Campos Novos Paulista	55,00	83,33	66,66
Cananéia	67,20	85,39	63,88
Canas	45,93	86,83	47,13
Cândido Mota	67,42	89,90	66,68
Cândido Rodrigues	62,96	85,18	80,00
Canitar	54,87	89,03	68,43
Capão Bonito	70,28	91,79	69,59
Capela do Alto	54,12	84,53	52,35
Capivari	64,09	91,74	63,23
Caraguatatuba	60,52	81,83	65,69
Carapicuíba	54,81	77,71	53,38
Cardoso	61,72	88,45	64,50
Casa Branca	35,75	68,65	54,07
Cássia dos Coqueiros	0,00	0,00	57,50
Castilho	57,38	81,94	64,21
Catanduva	67,08	89,36	70,55
Catiguá	63,27	85,72	55,10
Cedral	70,37	82,41	64,60
Cerqueira César	57,31	79,94	65,78
Cerquilha	71,58	89,90	71,14
Cesário Lange	63,51	85,00	67,77
Charqueada	62,46	63,81	69,18
Clementina	56,80	93,60	57,76

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Colina	59,99	90,07	61,47
Colômbia	57,26	89,01	67,70
Conchal	61,93	86,86	68,14
Conchas	57,31	80,46	60,33
Cordeirópolis	69,00	92,53	63,24
Coroados	51,56	89,07	65,57
Coronel Macedo	48,94	78,72	59,18
Corumbataí	53,34	88,34	58,33
Cosmópolis	58,67	86,60	64,62
Cosmorama	55,40	89,64	70,43
Cotia	51,87	80,58	51,06
Cravinhos	56,06	83,15	55,41
Cristais Paulista	61,83	87,02	70,08
Cruzeiro	51,47	81,22	50,84
Cunha	56,33	87,29	61,33
Descalvado	60,52	86,13	61,75
Diadema	59,82	84,60	62,56
Divinolândia	63,18	93,45	63,58
Dois Córregos	51,75	79,08	54,26
Dolcinópolis	59,09	81,82	77,28
Dourado	54,75	81,25	51,00
Dracena	68,67	89,33	69,30
Duartina	68,78	86,79	75,61
Dumont	69,38	86,85	60,13
Echaporã	56,39	84,05	60,42
Eldorado	43,93	74,31	47,32
Elias Fausto	66,17	87,81	72,64
Elisiário	68,57	85,72	75,75
Embaúba	77,77	96,30	92,60
Embu das Artes	53,32	76,29	50,15
Embu-Guaçu	50,05	80,81	47,86
Emilianópolis	36,11	75,00	52,77
Engenheiro Coelho	66,57	93,77	75,11
Espírito Santo do Pinhal	60,30	87,21	65,07
Espírito Santo do Turvo	42,86	84,42	40,79
Estrela d'Oeste	69,44	98,62	80,00
Estrela do Norte	61,70	82,98	68,08
Euclides da Cunha Paulista	57,35	87,69	49,63
Fartura	66,87	96,84	73,45
Fernandópolis	61,46	88,12	66,19
Fernando Prestes	63,85	80,52	71,31
Fernão	57,14	66,66	50,00
Ferraz de Vasconcelos	58,71	84,83	58,09

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Flora Rica	61,11	83,34	50,00
Floreal	56,25	93,75	48,48
Flórida Paulista	50,77	80,76	57,48
Franca	66,95	92,33	71,94
Francisco Morato	45,65	79,73	46,36
Franco da Rocha	50,61	76,47	47,27
Gabriel Monteiro	75,55	93,34	86,96
Gália	67,61	80,28	63,89
Garça	56,03	87,71	57,94
Gavião Peixoto	59,26	94,45	64,29
General Salgado	57,74	92,26	54,23
Getulina	50,90	84,29	63,64
Glicério	69,44	94,88	77,01
Guaíçara	44,76	72,90	47,02
Guaimbê	57,64	91,76	63,86
Guaíra	70,85	94,18	76,52
Guapiaçu	63,92	89,22	73,56
Guapiara	0,00	0,00	51,08
Guará	54,77	85,51	57,38
Guaraçai	60,68	82,03	67,74
Guaraci	47,45	87,28	59,32
Guarani d'Oeste	57,14	100,00	43,47
Guararapes	64,86	90,48	68,34
Guararema	62,04	92,04	68,52
Guaratinguetá	55,11	81,81	56,32
Guareí	66,46	93,29	72,03
Guariba	58,19	81,90	58,14
Guarujá	48,13	72,12	49,35
Guarulhos	52,04	73,38	50,29
Guataporá	54,83	90,01	60,54
Guzolândia	0,00	0,00	84,90
Holambra	73,15	91,86	70,48
Hortolândia	65,83	85,89	65,74
Iacanga	68,75	92,20	62,87
Iaras	67,40	88,93	62,21
Ibaté	54,56	86,33	55,81
Ibirá	72,94	84,91	82,70
Ibirarema	52,24	85,08	42,43
Ibitinga	51,23	87,21	53,95
Ibiúna	48,57	76,63	47,38
Icém	42,86	67,86	41,17
Iepê	64,71	88,24	67,06
Igaraçu do Tietê	58,60	77,00	56,43

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Igarapava	54,74	78,94	57,21
Igaratá	65,35	92,64	60,44
Iguape	57,64	87,71	58,35
Ilhabela	62,19	80,78	63,79
Ilha Comprida	71,58	86,72	75,18
Ilha Solteira	65,76	87,19	69,30
Indaiatuba	75,13	90,74	74,30
Indiana	56,76	83,78	50,00
Indiaporã	77,77	100,00	80,00
Inúbia Paulista	81,58	97,37	91,66
Ipaussu	63,11	90,69	64,29
Iperó	46,28	78,23	50,73
Ipeúna	41,66	80,32	58,10
Ipiranga	54,55	87,88	56,92
Iporanga	63,16	78,95	67,57
Ipuã	44,84	73,31	44,63
Iracemápolis	76,49	92,30	77,07
Irapuã	62,16	81,08	62,28
Irapuru	62,90	91,94	79,03
Itaí	42,30	74,65	49,51
Itajobi	57,63	89,21	67,00
Itaju	70,22	89,36	72,34
Itanhaém	60,22	88,33	65,79
Itapeçerica da Serra	59,21	90,90	58,98
Itapetininga	58,68	83,01	63,43
Itapeva	63,88	90,78	66,16
Itapevi	51,25	77,63	49,08
Itapira	70,14	96,87	82,30
Itapirapuã Paulista	47,96	71,84	53,78
Itápolis	86,00	98,00	88,23
Itaporanga	52,18	83,26	52,57
Itapuí	56,98	77,33	56,81
Itapura	50,79	82,54	52,24
Itaquaquetuba	41,68	68,80	39,38
Itararé	64,91	88,54	67,84
Itariri	62,47	77,22	57,29
Itatiba	68,14	87,50	72,22
Itatinga	60,92	94,61	58,16
Itirapina	65,58	94,52	68,50
Itirapuã	59,09	90,91	73,40
Itu	52,51	80,87	47,00
Itupeva	58,28	80,65	54,83
Ituverava	46,59	76,03	41,82

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Jaborandi	63,88	77,77	54,16
Jaboticabal	53,57	82,27	54,67
Jacareí	57,17	87,19	59,03
Jaci	67,05	88,64	74,72
Jacupiranga	61,28	87,64	64,20
Jaguariúna	73,34	94,09	74,41
Jales	70,70	89,32	73,82
Jambeiro	54,53	84,66	56,76
Jandira	53,92	78,44	51,09
Jardinópolis	58,58	76,91	62,58
Jarinu	50,23	80,51	54,29
Jaú	62,74	83,85	61,90
Jeriquara	75,51	97,96	81,64
Joanópolis	78,18	98,14	78,16
João Ramalho	74,00	88,00	65,31
José Bonifácio	46,71	82,82	55,75
Júlio Mesquita	0,00	0,00	60,78
Jumirim	89,13	97,82	88,64
Jundiaí	72,57	87,03	73,29
Junqueirópolis	76,15	84,57	82,48
Juquiá	51,90	87,95	65,23
Juquitiba	62,00	89,77	64,61
Lagoinha	73,02	84,13	68,75
Laranjal Paulista	53,22	80,15	60,71
Lavinia	63,64	84,85	56,71
Lavrinhas	62,70	86,91	65,01
Leme	64,89	88,63	71,63
Lençóis Paulista	66,44	89,29	67,42
Limeira	70,05	88,17	71,02
Lindóia	63,73	91,18	66,98
Lins	65,92	95,80	74,07
Lorena	52,80	79,42	54,01
Lourdes	54,54	81,82	65,22
Louveira	66,48	88,79	69,03
Lucélia	67,58	94,01	72,46
Lucianópolis	65,72	100,00	72,97
Luis Antônio	43,19	73,45	41,06
Luiziânia	77,03	97,29	82,67
Lupércio	49,13	95,01	64,91
Lutécia	65,86	92,69	72,09
Macatuba	66,87	89,96	75,67
Macedônia	66,66	98,04	84,00
Magda	65,21	100,00	69,57

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Mairinque	55,58	87,02	60,44
Mairiporã	58,74	81,01	54,45
Manduri	50,04	85,11	46,57
Marabá Paulista	45,72	85,72	42,42
Maracai	72,86	93,14	74,13
Marapoama	79,31	96,55	87,10
Mariópolis	66,67	88,88	63,89
Marília	62,02	91,68	67,94
Marinópolis	76,67	90,00	73,34
Martinópolis	65,43	87,45	68,30
Matão	68,78	86,02	67,09
Mauá	41,35	72,12	42,86
Mendonça	80,83	93,15	91,78
Meridiano	74,00	88,00	78,00
Mesópolis	58,98	94,87	69,23
Miguelópolis	39,63	70,55	42,00
Mineiros do Tietê	58,86	89,02	61,39
Miracatu	54,56	81,43	59,61
Mira Estrela	75,00	93,76	74,19
Mirandópolis	64,83	86,65	62,34
Mirante do Paranapanema	75,29	98,83	78,82
Mirassol	59,86	84,77	62,17
Mirassolândia	73,86	87,75	74,55
Mococa	46,15	81,19	55,13
Mogi das Cruzes	61,83	83,88	62,84
Mogi Guaçu	66,09	89,81	69,16
Moji Mirim	68,85	92,03	70,55
Mombuca	63,26	79,31	58,79
Monções	76,19	90,48	77,28
Mongaguá	50,21	74,72	53,78
Monte Alegre do Sul	77,95	96,59	83,93
Monte Alto	60,69	81,58	57,84
Monte Aprazível	72,51	83,92	65,39
Monte Azul Paulista	53,65	85,69	64,02
Monte Castelo	45,16	90,32	74,19
Monteiro Lobato	54,61	69,24	58,94
Monte Mor	63,10	91,02	64,77
Morro Agudo	49,57	85,50	56,66
Morungaba	60,74	79,85	60,88
Motuca	64,51	88,70	66,10
Murutinga do Sul	60,98	80,49	60,98
Nantes	54,54	90,91	63,63
Narandiba	62,69	83,59	60,28

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Natividade da Serra	52,67	71,46	58,23
Nazaré Paulista	61,26	84,13	67,23
Neves Paulista	52,70	89,74	58,32
Nhandeara	71,25	100,00	74,80
Nipoã	52,17	86,96	57,97
Nova Aliança	53,04	70,84	68,21
Nova Campina	50,24	85,14	58,14
Nova Canaã Paulista	78,95	100,00	89,47
Nova Castilho	72,22	88,89	89,48
Nova Europa	58,68	90,74	68,35
Nova Granada	67,45	92,09	76,48
Nova Guataporanga	61,91	80,95	63,16
Nova Independência	50,00	85,48	50,79
Novais	59,46	81,08	59,46
Nova Luzitânia	63,16	94,74	81,08
Nova Odessa	70,60	88,71	72,48
Novo Horizonte	80,54	93,81	86,36
Nuporanga	61,47	94,83	65,62
Ocaçu	63,63	87,27	79,24
Óleo	54,63	89,08	62,50
Olímpia	61,49	84,16	66,45
Onda Verde	63,46	92,31	63,46
Orindiúva	77,50	90,00	67,07
Orlândia	54,22	79,51	57,52
Osasco	54,74	78,40	51,97
Oscar Bressane	78,57	92,86	78,04
Osvaldo Cruz	63,83	86,52	64,16
Ourinhos	66,02	87,79	70,32
Ouroeste	70,81	92,05	71,34
Ouro Verde	67,26	92,04	73,45
Pacaembu	57,47	88,06	63,36
Palestina	48,60	87,95	51,22
Palmares Paulista	69,48	94,90	81,82
Palmeira d'Oeste	69,51	92,68	73,41
Palmital	51,20	81,92	49,81
Panorama	67,11	90,39	70,10
Paraguaçu Paulista	64,94	90,23	64,72
Paraibuna	54,43	88,26	61,14
Paraíso	68,42	88,16	62,85
Paranapanema	54,21	87,31	64,23
Paranapuã	55,00	82,50	58,54
Parapuã	60,80	90,77	72,23
Pardinho	41,94	70,16	48,30

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Pariquera-Açu	51,30	77,72	55,22
Patrocínio Paulista	66,26	92,86	69,46
Paulicéia	44,24	75,96	52,00
Paulínia	65,33	90,47	65,57
Paulistânia	66,66	100,00	81,82
Paulo de Faria	61,96	87,32	64,45
Pederneiras	52,05	82,48	52,44
Pedra Bela	58,94	91,52	68,94
Pedranópolis	59,26	88,89	51,85
Pedregulho	56,48	85,56	59,43
Pedreira	68,09	91,81	73,62
Pedrinhas Paulista	81,81	84,85	55,88
Pedro de Toledo	43,42	72,66	50,50
Penápolis	62,69	86,83	61,80
Pereira Barreto	74,71	95,36	78,97
Pereiras	66,27	87,46	61,76
Peruibe	52,75	80,62	54,15
Piacatu	72,50	92,50	76,00
Piedade	65,95	86,42	66,02
Pilar do Sul	70,11	93,83	75,08
Pindamonhangaba	66,05	86,03	67,56
Pindorama	54,38	84,95	57,82
Pinhalzinho	52,54	85,76	60,39
Piquerobi	55,10	89,80	60,42
Piquete	57,39	87,68	70,58
Piracaia	62,52	87,23	70,47
Piracicaba	70,02	87,19	72,04
Piraju	66,76	91,06	66,31
Pirajuí	53,65	80,74	54,92
Pirangi	56,12	81,63	63,00
Pirapora do Bom Jesus	41,13	68,16	40,49
Pirapozinho	53,85	83,93	66,66
Pirassununga	50,81	76,63	52,15
Piratinga	64,42	93,23	73,54
Pitangueiras	60,79	92,23	65,12
Planalto	58,89	80,00	65,12
Platina	53,85	92,31	50,00
Poá	61,97	85,45	59,98
Pompéia	71,44	94,26	76,10
Pongaí	77,78	100,00	76,00
Pontal	52,19	82,12	52,39
Pontalinda	51,62	79,04	60,65
Pontes Gestal	38,24	88,23	51,51

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Populina	60,00	80,00	75,00
Porangaba	43,12	80,73	51,85
Porto Feliz	50,03	80,75	51,51
Porto Ferreira	71,38	92,29	75,85
Potim	46,40	82,35	48,40
Potirendaba	58,80	85,67	55,55
Pracinha	47,37	78,94	70,00
Pradópolis	57,94	89,68	60,05
Praia Grande	63,85	88,38	67,46
Pratânia	64,05	95,50	66,30
Presidente Bernardes	66,35	90,77	69,82
Presidente Epitácio	59,56	78,06	64,81
Presidente Prudente	64,50	86,43	67,43
Presidente Venceslau	65,55	91,27	68,35
Promissão	51,87	86,56	60,59
Quadra	58,10	75,68	67,13
Quatá	59,67	91,98	62,38
Queiroz	71,42	98,22	71,43
Queluz	55,02	80,50	50,55
Quintana	56,34	78,88	53,52
Rafard	73,74	95,64	73,32
Rancharia	59,51	89,11	62,22
Redenção da Serra	49,06	86,79	56,60
Regente Feijó	72,28	89,70	72,51
Reginópolis	63,16	88,16	62,82
Registro	56,61	87,69	58,52
Restinga	58,18	93,63	68,22
Ribeirão Bonito	55,97	83,12	57,58
Ribeirão Branco	57,55	82,98	65,19
Ribeirão Corrente	62,69	86,57	66,67
Ribeirão do Sul	64,18	94,03	71,64
Ribeirão dos Índios	89,29	96,43	82,14
Ribeirão Grande	71,86	92,75	82,79
Ribeirão Pires	71,80	89,37	74,43
Ribeirão Preto	58,70	84,67	58,28
Riversul	58,02	86,37	54,43
Rifaina	70,37	87,04	72,00
Rincão	48,19	83,61	52,69
Rio Claro	63,44	90,90	64,48
Rio das Pedras	68,68	94,08	68,06
Riolândia	65,00	95,83	74,38
Rosana	66,84	90,65	68,65
Roseira	59,33	88,56	62,90

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Rubiácea	63,11	89,78	63,11
Rubinéia	58,06	87,09	59,38
Sabino	43,06	61,11	40,54
Sagres	57,70	80,77	42,31
Sales	54,17	91,66	71,43
Sales Oliveira	58,25	83,49	56,19
Salesópolis	55,90	85,74	58,66
Salmourão	56,89	87,93	64,06
Saltinho	78,68	91,47	72,50
Salto	64,94	87,73	67,67
Salto de Pirapora	63,51	86,64	66,84
Salto Grande	0,00	0,00	62,72
Sandovalina	62,50	90,27	55,96
Santa Adélia	63,93	87,45	65,72
Santa Albertina	74,00	88,00	77,36
Santa Bárbara d'Oeste	68,63	88,84	72,13
Santa Branca	48,55	84,54	53,70
Santa Clara d'Oeste	48,48	93,94	43,75
Santa Cruz da Conceição	49,72	83,99	54,71
Santa Cruz da Esperança	44,82	82,75	56,66
Santa Cruz das Palmeiras	57,82	87,58	65,83
Santa Cruz do Rio Pardo	60,22	86,51	61,58
Santa Ernestina	54,02	87,36	51,40
Santa Fé do Sul	65,98	92,67	67,31
Santa Gertrudes	64,82	88,69	65,20
Santa Isabel	62,95	90,46	64,79
Santa Lúcia	58,06	80,64	60,28
Santa Maria da Serra	70,59	81,18	71,27
Santa Mercedes	61,70	82,98	77,77
Santana de Parnaíba	57,32	85,52	57,82
Santa Rita d'Oeste	78,95	100,00	78,94
Santa Rita do Passa Quatro	49,67	85,42	51,47
Santa Rosa de Viterbo	49,52	76,02	51,40
Santo Anastácio	62,90	88,59	64,79
Santo André	57,45	77,88	56,71
Santo Antônio da Alegria	52,81	70,78	57,31
Santo Antônio de Posse	43,41	77,94	44,62
Santo Antônio do Aracanguá	64,66	81,41	65,07
Santo Antônio do Jardim	60,87	90,22	68,54
Santo Antônio do Pinhal	63,52	83,03	65,31
Santo Expedito	43,18	84,09	51,11
Santópolis do Aguapeí	66,67	98,15	71,70
Santos	56,96	75,88	59,20

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
São Bento do Sapucaí	68,69	95,97	79,36
São Bernardo do Campo	69,24	89,38	69,47
São Caetano do Sul	76,31	87,53	78,39
São Carlos	63,70	89,15	67,17
São João da Boa Vista	66,19	85,88	69,62
São João das Duas Pontes	41,93	100,00	87,50
São João de Iracema	63,64	100,00	70,84
São João do Pau d'Alho	41,67	79,17	58,33
São José da Bela Vista	48,48	78,03	54,75
São José do Barreiro	63,41	95,12	58,53
São José do Rio Pardo	58,24	86,45	62,34
São José do Rio Preto	69,29	86,75	72,28
São José dos Campos	71,99	87,60	72,55
São Lourenço da Serra	67,64	84,14	71,35
São Luís do Paraitinga	57,32	86,80	58,44
São Manuel	60,51	79,28	59,32
São Miguel Arcanjo	70,62	89,37	73,68
São Paulo	54,09	77,66	53,76
São Pedro	49,23	74,88	49,05
São Pedro do Turvo	75,00	96,74	81,72
São Roque	59,04	90,97	57,20
São Sebastião	47,74	76,86	49,11
São Sebastião da Gramma	61,06	89,81	64,91
São Simão	66,45	97,04	74,94
São Vicente	44,64	75,95	46,55
Sarapuá	58,12	86,44	59,47
Sarutaiá	51,16	81,39	62,50
Sebastianópolis do Sul	86,96	100,00	87,24
Serra Azul	50,22	83,00	54,86
Serrana	53,93	83,42	53,72
Sertãozinho	75,14	92,73	75,84
Sete Barras	53,37	83,55	55,19
Severínia	58,64	85,77	59,98
Silveiras	44,26	66,09	47,70
Socorro	70,91	87,79	69,70
Sorocaba	64,33	86,53	63,84
Sud Mennucci	65,43	82,24	62,39
Sumaré	51,25	75,84	51,79
Suzano	55,22	80,66	53,46
Suzanópolis	65,46	98,18	64,81
Tabapuã	75,72	93,19	78,55
Tabatinga	59,55	85,48	61,38
Taboão da Serra	58,09	82,45	58,43

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Taciba	53,95	93,42	63,29
Taguaí	78,49	86,60	82,38
Taiaçu	57,35	85,29	61,43
Taiúva	64,58	77,08	61,70
Tambaú	51,55	83,75	52,82
Tanabi	69,10	88,55	73,26
Tapiraí	54,20	85,57	67,67
Tapiratiba	65,75	83,99	69,06
Taquaral	37,15	80,00	38,23
Taquaritinga	50,96	79,57	50,40
Taquarituba	72,25	92,38	74,51
Taquarivaí	54,56	91,95	60,94
Tarabai	54,67	94,67	67,11
Tarumã	59,23	88,55	65,21
Tatuí	54,19	83,78	55,03
Taubaté	57,67	81,50	59,22
Tejupá	41,14	85,69	48,37
Teodoro Sampaio	62,57	90,17	69,09
Terra Roxa	75,91	89,99	79,89
Tietê	60,97	83,73	59,34
Timburi	63,16	100,00	76,32
Torre de Pedra	40,91	72,72	39,54
Trabiju	64,00	92,00	72,00
Tremembé	60,20	82,40	62,52
Três Fronteiras	63,94	96,72	72,88
Tuiuti	74,67	92,74	68,38
Tupã	52,11	82,18	57,78
Tupi Paulista	80,91	92,98	80,10
Turiúba	38,89	88,89	77,78
Turmalina	76,47	100,00	82,35
Ubarana	67,71	86,46	77,90
Ubatuba	54,77	84,60	55,42
Ubirajara	56,25	95,31	57,14
Uchoa	61,50	92,99	68,48
Urupês	65,29	89,26	70,63
Valentim Gentil	63,78	86,62	63,57
Valinhos	70,50	92,90	69,67
Valparaíso	60,27	88,31	60,76
Vargem	53,67	84,57	55,44
Vargem Grande do Sul	61,49	86,13	62,63
Vargem Grande Paulista	62,70	82,11	56,60
Várzea Paulista	63,02	85,61	63,51
Vera Cruz	51,01	83,75	59,40

Anexo II
Estado de São Paulo – Resultados ANA 2016
Percentual de alunos com Proficiência *Suficiente* por componente de avaliação
segundo município - ANA 2016
Rede municipal

Município	Leitura	Escrita	Matemática
	3 e 4	4 e 5	3 e 4
Vinhedo	79,85	95,51	84,50
Viradouro	43,75	81,52	46,89
Vista Alegre do Alto	63,29	89,88	62,34
Vitória Brasil	75,00	97,23	77,78
Votorantim	61,19	83,77	65,84
Votuporanga	63,86	90,89	64,10
Zacarias	70,00	93,34	80,00
Chavantes	49,83	75,48	47,44
Estiva Gerbi	66,79	93,25	74,16

Fonte: Inep/Daeb – Diretoria de Avaliação da Educação Básica

Nota: Os seguintes municípios não participaram da avaliação em Leitura e Escrita: Água da Prata, Avaí, Cássia dos Coqueiros, Guapiara, Guzolândia, Júlio Mesquita e Salto Grande.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI

Malde Maria Vilas Bôas

Gerência de Avaliação e Indicadores Educacionais – GAVIE

Maria Conceição Conholato (Gerente)

ORGANIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS, PREPARAÇÃO DAS TABELAS, ANÁLISE E ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Departamento de Produção de Informações Educacionais

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Maria Tereza Franchon

Maria Lúcia de Rezende

Departamento de Divulgação de Informações Educacionais

Silvia Elaine Varanda (Chefe)

Márcio Santos Queiroz

Walter Ribeiro Filho

REVISÃO DO DOCUMENTO E EXTRAÇÃO DE BASE DE DADOS

Departamento de Gestão e Tratamento de Dados Educacionais

Maria Isabel Pompei Tafner (Chefe)

Jesilene Fatima Godoy

Supervisão de Assuntos Institucionais

CAPA E PADRONIZAÇÃO

Brigitte Aubert

REVISÃO DE TEXTO

Luiz Thomazi Filho



FDE FUNDAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO

 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria da Educação